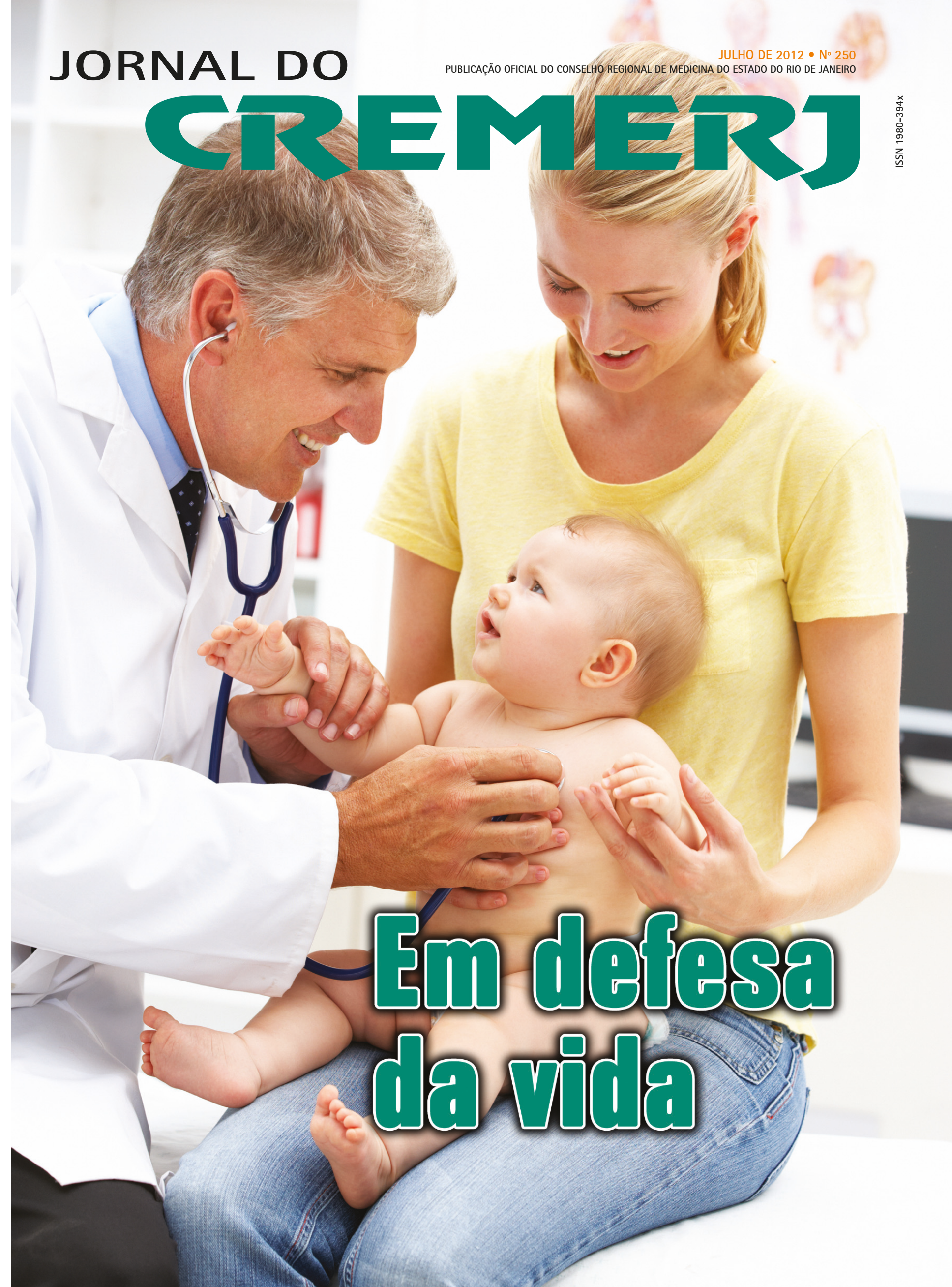


JORNAL DO

JULHO DE 2012 • Nº 250
PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CREMERJ

ISSN 1980-394x

A photograph of a male doctor with grey hair, wearing a white lab coat and a stethoscope, examining a baby. The baby is lying on its back, held by a woman in a yellow shirt and blue jeans. The doctor is using a stethoscope to listen to the baby's chest. The woman is looking down at the baby with a smile. The background is a bright, clinical setting.

**Em defesa
da vida**

EDITORIAL • O objetivo do CREMERJ foi alertar futuras mães sobre os perigos que envolvem o parto em casa

Em defesa da vida

Os princípios iniciais do Código de Ética Médica são claros: a medicina é uma profissão a serviço da saúde e o médico deve agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional para atender seus pacientes. O cumprimento dessa tarefa é preocupação constante do médico e não se restringe ao consultório. É com base nesses princípios que o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ) condena a realização dos partos domiciliares.

No mês passado, o CREMERJ reforçou sua posição ao publicar resoluções que restringem a presença dos médicos em partos realizados em casa e limitam aos profissionais da área de saúde a participação nos procedimentos realizados em maternidades e hospitais. A polêmica sobre as medidas extrapolou os limites do Estado, levando a manifestações em todo o país que evidenciaram como o tema é sensível.

Um dos objetivos do CREMERJ foi alertar futuras mães sobre os perigos

“O CREMERJ não é uma voz solitária nesse caso. A Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e outras entidades também se opõem à prática.”

Márcia Rosa de Araujo,
presidente do CREMERJ



que envolvem o parto em casa. O nascimento é um momento único, mas também é um processo dinâmico e envolve riscos, mesmo para mulheres que tenham passado por um pré-natal sem problemas. Complicações inesperadas demandam cuidados imediatos, em um ambiente com estrutura adequada e uma equipe médica de prontidão. Em casa, nada disso está presente.

Quem defende o parto domiciliar sustenta que os hospitais próxi-

mos são mapeados e acessíveis em 20 minutos. Em caso de uma complicação, contudo, um lapso de tempo muito menor pode provocar danos irreparáveis à saúde do bebê e da mãe. E até mesmo custar vidas. E isso sem lembrar quão delicado é o transporte da parturiente.

O CREMERJ não é uma voz solitária nesse caso. A Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e outras entidades também se opõem à prática. Fora do

país, o Colégio Americano de Obstetrícia e Ginecologia critica o procedimento por considerar que falta rigor científico aos estudos sobre a segurança do parto em casa.

Dados do Ministério da Saúde revelam que 98% dos partos no Brasil acontecem em maternidades e hospitais. Entre os 2% restantes, parte significativa das mulheres tem o filho em casa por falta de opção: residem em regiões com frágil estrutura de saúde. É importante ressaltar que a esmagadora maioria das futuras mães sabem qual o local mais adequado e seguro para o nascimento de um bebê.

Qualquer debate sempre é enriquecedor. O CREMERJ aceita o contraditório, mas não abre mão de condenar práticas que são um risco para a saúde de mulheres e bebês brasileiros. Como médicos não podemos impedir a realização do parto em casa, mas temos a obrigação de orientar nossos pacientes e a sociedade em defesa da vida.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
DIRETORIA Márcia Rosa de Araujo – Presidente Vera Lucia Mota da Fonseca – Primeira Vice-Presidente Erika Monteiro Reis – Segunda Vice-Presidente Pablo Vazquez Queimadelos – Diretor Secretário Geral Sergio Albieri – Diretor Primeiro Secretário Kássie Regina Cargnin – Diretora Segunda Secretária Armando Fernando Costa – Diretor Tesoureiro Serafim Ferreira Borges – Primeiro Tesoureiro Nelson Nahon – Diretor de Sede e Representações Marília de Abreu Silva – Corregedora Renato Graça – Vice-Corregedor CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armando Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Vitor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho (†), Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, Jano Alves de Souza, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Cargnin, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Galdes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca	• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507 • Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro • Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro • Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111 • Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Ricardo Venâncio Juliboni Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405 • Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: José Henrique Moreira Pillar Rua 10 de maio, 626 – sala 406 • Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro • Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210 • Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203	• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevan da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 • Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 • Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405 • São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 • Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 – Shopping Várzea • Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 – Centro • Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 – Centro • Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 • Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho Rua Vinte, 13, sl 101
SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas	Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h	• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 • Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 • Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 • Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara • Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 • Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 • Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
Reportagem – Nícia Maria, Beatriz Pinheiro e Kátia Thomas • Fotografia – José Renato, Cláudio Pompeu e Henrique Huber • Projeto Gráfico – João Ferreira
Capa: Dreamstime • Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



MISTO
Papel produzido a partir
de fontes responsáveis
FSC® C010936

Energia Limpa
Gráfica Edilouro
Processo de produção deste impresso
utiliza energia de fontes renováveis.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.



CAMI

UFRJ

Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna

Mais de 650 médicos já se titularam conosco nos **12 anos** de existência do curso. Veja depoimentos dos ex-alunos em www.cami.medicina.ufrj.br



O **CAMI** ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h



FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ

Pós-Graduação "lato sensu"

O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br

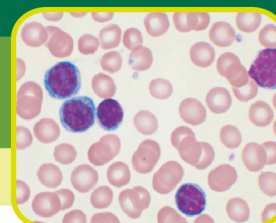
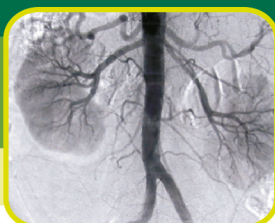
"Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB."

Coordenador do curso: Nelson Spector | CRM 52 33455-5 • Carga horária total do curso: 360h



CAMI

UFRJ Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do **CAMI** em www.cami.medicina.ufrj.br



Inscrições a partir do dia 2 de janeiro de 2013 na Secretaria do CAMI - Prédio do Hospital Universitário



Clementino Fraga Filho - 11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Telefone: (21) 2562-2267



Conselheiros do CREMERJ e médicos de todo o país lotaram o plenário da Câmara no mês de maio

Presidente Dilma sanciona MP 568

A presidente Dilma Rousseff sancionou, no dia 8 de agosto, a Medida Provisória (MP) 568/12, com o mesmo texto aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, transformando-a na Lei nº 12.702.

A lei, que foi publicada na seção 1 do Diário Oficial da União, entre as páginas 1 e 46, estabelece tabelas específicas de remuneração, desvinculando a categoria médica das demais carreiras da Previdência, da Saúde e do Trabalho. Além disso,

ela define que a carga horária dos médicos continuará sendo de 20 horas semanais, mas prevê o valor dobrado das tabelas para o servidor que realizar 40 horas.

– A mobilização e a união dos médicos do Rio de Janeiro foram fundamentais para essa vitória, que é mais uma prova de que O médico vale muito! – comemorou Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ.

Para ler a íntegra da lei 12.702/2012, acesse www.cremerj.org.br

A vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, proferiu a palestra magna “CREMERJ e sua atuação pela valorização do médico” na abertura do 4º Encontro Médico Científico da Zona Oeste e 2º Encontro de Ginecologia e Obstetrícia da

Associação Médica da Zona Oeste (Amzo). O evento foi realizado no dia 11 de julho, no Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos. Na mesa, Ana Maria Cabral, José Alencar, Cátia Soraia, Vera Fonseca e José Camargo.



Resultado de julgamento

Por força de ordem judicial, o CREMERJ torna público que VERA HASSELMANN OSWALDO CRUZ foi absolvida no processo CFM nº 121/96 da acusação de tratar arbitrariamente médicos e funcionários do Hospital Geral de Bonsucesso, de ter promovido a desativação de serviços daquela unidade e por malversação de verbas públicas.

Eunilda de Andrade Lima, primeira ginecologista de Japeri

Em março, por ocasião do Mês da Mulher, a Câmara Municipal de Japeri concedeu uma moção de louvor à médica Eunilda de Andrade Lima por seus serviços prestados à população da cidade. Ela foi a primeira ginecologista de Japeri, dedicando anos de sua vida à comunidade local e à prática da especialidade.

SAÚDE SUPLEMENTAR

Cade propõe “acordo” às entidades médicas

Depois de várias reuniões com as entidades médicas – CFM, AMB e Fenam – o Cade manteve uma proposta inaceitável, do ponto de vista das entidades: um “acordo” em relação aos movimentos que os médicos tem feito para reajustes de honorários na saúde suplementar.

Além de não reconhecer a CBHPM ou outras tabelas anteriores como uma referência para reajustes de honorários médicos na saúde suplementar, o Cade quer também se imiscuir no papel dos Conselhos Regionais e principalmente no conteúdo do Código de Ética Médica, que diz que o médico deve ser solidário com os movimentos da categoria.

– No Rio de Janeiro, o CREMERJ nunca se utilizou do Código de Ética para impelir médicos a participarem de movimentos dos convênios. O Conselho considera que, para o movimento ser vitorioso, como tem ocorrido tradicionalmente no Rio de Janeiro, é necessário conscientizar e mobilizar os médicos no seu todo, sem perseguições – frisou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Na verdade, o Cade vem tentando ameaçar as entidades médicas para imobilizá-las e impedi-las de reunir e organizar os médicos e de apontar saídas e formas de lutas, como, por exemplo, a suspensão do atendimento aos pacientes por guias, com cobrança direta pela tabela e recibo para reembolso na operadora ou um movimento de descredenciamento coletivo.

Pela terceira vez, os presidentes dos Conselhos Regionais foram chamados à Brasília para discutir uma posição frente a esse acordo.

Unanimemente, os presidentes dos Conselhos Regionais não aceitaram tal acordo e decidiram agendar uma audiência com o ministro da Justiça para denunciar a absurda postura do Cade.

– Esse acordo é inaceitável. Ele me lembra o nome de um filme: “Proposta indecente” – ressaltou Márcia Rosa.

Justiça confirma como abusiva a exigência de CID

O Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região considerou abusiva a exigência da CID em guias para exames e honorários médicos no processo do Ministério Público Federal (MPF) contra dez operadoras de saúde e a ANS. Em acórdão publicado no dia 6 de agosto, o TRF 2 negou recurso da Blue Life, Bradesco, Golden Cross e SulAmérica que queriam manter essa condição antes apoiada pela ANS. Para o MPF não era razoável negar um direito garantido por lei sob o fundamento de coibir fraudes.

O tribunal concordou com a Procuradoria Regional da República da 2ª Região que a exigência da CID pelas operadoras “não encontra amparo legal e constitui obstáculo indevido à utilização dos planos contratados pelos beneficiários”. O MPF e o TRF 2 consideraram o requisito abusivo até porque os exames serviam para facilitar a elaboração dos diagnósticos. Além das quatro empresas que recorreram, são processadas as operadoras Amil, Assim, Caarj, Dix, Geap e Marítima.

– O Ministério Público Federal entrou na Justiça para as operadoras de saúde deixarem de fazer uma exigência absurda aos usuários. É lamentável que, para pagar menos exames e consultas, essas empresas cobrassem um dado que colocava em risco a privacidade dos pacientes – afirmou a procuradora regional da República, Valéria Cohen, que representou o MPF no julgamento do TRF 2.

A decisão da 5ª Turma do TRF 2 decorre de uma disputa iniciada há 12 anos pelo Procurador da República Gino Liccione e que resultara, em 2005, numa sentença da 6ª Vara Federal do Rio de Janeiro favorável ao MPF. Desde então, as operadoras de saúde tentam na Justiça manter a exigência da CID, inclusive em outros processos, como o aberto pelo CREMERJ, no qual o MPF deu parecer contrário à resolução da ANS em prol do interesse dos planos de saúde.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Assembleia reivindica piso de R\$ 60 para consulta e CBHPM plena para procedimentos

Continuam negociações por reajustes

Em assembleia geral de convênios, no dia 26 de julho, os médicos decidiram continuar as negociações com as operadoras de planos de saúde, principalmente em relação aos procedimentos, cuja reivindicação é de pagamento de CBHPM plena 5ª edição. Quanto às consultas, a maioria das empresas propôs reajustar para R\$ 60, com exceção da Assim (R\$ 54) e do BNDES-Fapes (R\$ 57). Amil, Dix e Medial solicitaram um prazo maior para cálculo de sua proposta, reconhecendo que alguns procedimentos estão muito defasados.

– Temos que forçar, nas próximas negociações, que todas as operadoras reajustem a consulta em pelo menos R\$ 60 e os procedimentos pela CBHPM plena 5ª edição – observou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Quanto à equiparação dos valores de procedimentos médicos realizados em enfermaria àqueles prestados nos apartamentos, ela disse tratar-se de uma luta que está se iniciando, mas que deve prosseguir.

– Não é justo que o médico tenha um honorário menor quando atende o paciente na enfermaria. Ele dá o mesmo tratamento e despende o mesmo tempo àquele no apartamento – ressaltou.

Ela disse ainda que em breve haverá nova assembleia, quando então alguma operadora que não atender as reivindicações dos médicos poderá ser indicada para suspensão do atendimento por guia aos seus usuários.



Médicos em assembleia de mobilização por aumento da consulta e dos procedimentos

“Temos que forçar, nas próximas negociações, que todas as operadoras reajustem a consulta em, pelo menos, R\$ 60 e os procedimentos pela CBHPM plena.”

Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ

Em debate, projeto de lei que afeta o exercício da radiologia

A assembleia geral de convênios fora marcada para o dia 26 de julho em reunião do CREMERJ com representantes das sociedades de especialidade, realizada no dia 23 de julho. Na ocasião, os participantes ainda debateram o Projeto de Lei 26/2008, alterando a Lei 7.394/1985, que dispõe sobre o exercício do técnico e do tecnólogo em radiologia, criando o bacharel em ciências radiológicas.

O projeto, cuja relatora é a deputada federal Benedita da Silva, propõe que os técnicos e tecnólogos, além do exame de radiologia convencional, tenham como atividade a obtenção de imagens por ressonância magnética, ultrassonografia e outros métodos que não utilizam fontes ionizantes.

A principal preocupação dos médicos é que a lei não está clara quanto à atividade ser exclusiva ou compartilhada com os médicos, já que nos exames de ultrassonografia, por exemplo, o laudo é feito durante sua realização. As imagens radiológicas seguem protocolos padrões, podendo ser registradas, o que não acontece com os de imagem.



Aloísio Tibiriçá, José Ramon e Márcia Rosa de Araujo debatem com representantes das sociedades de especialidade projeto sobre a radiologia

– O médico é responsável pelo laudo dos exames feitos por imagens porque está preparado para isso. Se um técnico ou tecnólogo assumir essa responsabilidade, o paciente poderá ter seu diagnóstico prejudicado, correndo sérios riscos de saúde – observou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Ela lembrou que alguns tipos de exame são dinâmicos e não podem ser interpretados depois, precisando,

por isso, serem feitos pelo médico, que tem uma garantia de comprometimento com seu paciente

De acordo com os especialistas em radiologia, para diagnosticar através de imagens, é preciso um amplo conhecimento em anatomia e patologia. Segundo eles, a lei não prejudica apenas o médico, mas toda a população. Além disso, ainda não existem faculdades com ofertas do curso de ciências radi-

ológicas, o que acabaria na criação indiscriminada de vagas e falta de profissionais no mercado.

Os representantes das sociedades ainda vão se reunir para estudar o projeto de lei, com o objetivo de propor mudanças nos artigos, para assegurar a saúde da população.

Participaram da reunião os conselheiros Pablo Vazquez, Kássie Cargnin, Alkamir Issa, Luís Fernando Moraes, Renato Graça e Sergio Albieri.

CREMERJ visita seis unidades

Salários diferenciados, falta de médicos e ineficiência do Sistema de Regulação são os principais problemas

O CREMERJ visitou os hospitais municipais Souza Aguiar, Miguel Couto, Salgado Filho e Lourenço Jorge e os PAMs Irajá e Del Castilho, durante o mês de julho e início de agosto, para verificar as condições de funcionamento. Essas foram as seis unidades cuja gestão o secretário Municipal de Saúde pretendia entregar a Organizações Sociais (OSs). Ele foi impedido por liminar à ação impetrada pelo Conselho e confirmada pela Justiça Federal no dia 10 de julho.

Souza Aguiar

No dia 31 de julho, os conselheiros Erika Reis, Pablo Vazquez e Sergio Albieri e a médica fiscal do CREMERJ, Simone Assalie, percorreram as instalações do Hospital Municipal Souza Aguiar e da Coordenação de Emergência Regional (CER), que funciona em prédio anexo. A assessora da superintendência da Secretaria Municipal de Saúde Karolyn Marques também acompanhou a vistoria.

Inaugurada em maio deste ano e gerenciada pela Organização Social (OS) Cejam, a CER funciona 24 horas, prestando atendimento à demanda espontânea de pacientes. A unidade realiza, em média, 350 atendimentos em instalações novas e conta com equipes completas.

Na vistoria do CREMERJ, porém, duas não-conformidades foram constatadas na CER: a falta de revestimento de chumbo na porta do serviço de radiologia, o que expõe médicos, funcionários e pacientes à carga de radiação, e a demora, de até um mês, para transferir pacientes que necessitam de internação hospitalar.

– O CREMERJ considera o gerenciamento de unidades por meio de organizações sociais uma forma de privatização da gestão pública, o que dificulta também o controle da apli-



Erika Reis e Sergio Albieri com médicos da unidade

cação dos recursos públicos nesses serviços – ressaltou Pablo Vazquez.

Já no Souza Aguiar, que está se estruturando para atender pacientes em perfil de maior complexidade, a coordenadora médica da unidade, Martha de Moraes, explicou que o hospital já vinha investindo na melhoria da classificação de risco, mesmo antes da implantação da CER.

– Estamos atingindo um perfil de maior complexidade no atendimento. Os indicadores já demonstram evolução positiva, como no tempo de per-

manência dos pacientes na unidade que já registra queda – disse Martha.

Para a conselheira Erika Reis, como as duas unidades estão se complementando, não é justo que os médicos estatutários que trabalham no Souza Aguiar ganhem menos do que os que atuam no CER.

– Vivemos hoje grandes mudanças em relação ao mercado de trabalho, com consequência nos vínculos trabalhistas. Por isso a luta do CREMERJ é por concursos públicos com salários dignos, plano de cargos e carreira e isonomia salarial – ressaltou Erika.

Miguel Couto

A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, dando continuidade às visitas nas unidades de saúde do município para verificar as suas condições de funcionamento e formas de vínculo empregatício, esteve no dia 3 de agosto na Coordenação de Emergência Regional (CER) Professor Nova Monteiro, anexa ao Hospital Municipal Miguel Couto.

A nova instituição, que tem como gestor o Hospital Espanhol, é referência para os pacientes clínicos e pediátricos de baixa e média complexidade que antes eram atendidos no Miguel Couto. Ela recebe cerca de 240 pacientes por dia e tem 35 leitos de CTI adulto, 15 para internações clínicas e oito para pediatria.

Durante a fiscalização, os conselheiros Pablo Vazquez, Nelson Nahon e Matilde Antunes constataram que pacientes estavam internados há mais de dez dias na sala amarela. De acordo com os médicos da CER, a demora acontece devido à falta de leitos



clínicos de retaguarda pelo Sistema de Regulação (Sisreg). Eles relataram que alguns pacientes regulados pelo Sisreg para o Hospital de Acari foram devolvidos com a justificativa de que não havia as especialidades necessárias ao atendimento, o que dificultava a permanência na unidade.

Segundo o diretor do CER Nova Monteiro, Josué Kardec, a equipe médica é composta por oito médicos plantonistas e dois de rotina, que se dividem entre o CTI, as salas vermelha e amarela e os consultórios. Todos os médicos são contratados com vínculo celetista.

– A ineficiência do Sisreg é notória em toda a rede de saúde municipal. Ele precisa ser melhorado com urgência. Vamos encaminhar a cópia deste relatório à Secretaria Municipal de Saúde e ao Ministério Público, solicitando as providências necessárias – ressaltou o conselheiro Nelson Nahon.

de emergência do município:

Salgado Filho

Denúncia sobre falta de médicos na emergência do Hospital Municipal Salgado Filho levou a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ a visitar a unidade no dia 5 de julho. Estavam presentes os conselheiros Luís Fernando Moraes, Erika Reis, Armindo da Costa e Matilde Antunes. No dia 1º de agosto, a mesma Comissão, acrescida do conselheiro Sergio Albieri, esteve na unidade, para verificar, entre outros problemas, a situação dos médicos estatutários e dos contratados pela Fiotech e para tomar conhecimento da proposta de criação de uma Coordenação de Emergência Regional (CER) ao lado do hospital.

A direção da unidade informou não existir qualquer manifestação pela Secretaria Municipal de Saúde da criação de uma CER, mas sim uma proposta antiga, datada de 1997, de ocupação de áreas em torno do hospital para ampliação das instalações, porém ainda sem data para início das obras.

Além da carência de clínicos e neurocirurgiões, a emergência do hospital sofre com superlotação. Isso porque os pacientes permanecem no setor por até uma semana, aguardando vaga na UTI ou nas enfermarias. Por falta de referência, a unidade não tem uma porta de saída para idosos e doentes crônicos, que chegam a esperar 90 dias por uma transferência.

O Salgado Filho, uma das referências para as unidades básicas e UPAs do município, é considera-



Matilde Antunes, Ricardo Medina, Luís Fernando Moraes e Armindo da Costa durante fiscalização

do de grande porte para o atendimento ao trauma. Também atende emergência clínica, pediátrica, ortopédica e cirúrgica, contando com duas Unidades de Pacientes Graves, adulta e pediátrica. Na UTI existem apenas nove leitos, o que é considerado desproporcional para o porte do hospital.

Diariamente, são atendidos cerca de 350 pacientes, sendo que a equipe de plantonistas é re-

duzida e, por conta da grande demanda, o atendimento fica comprometido.

– Os médicos concursados, que são mais de 50% da equipe, estão sendo desvalorizados. A Fiotech paga até três vezes mais para o médico terceirizado. Os colegas exercem um trabalho exaustivo e não têm um salário digno. Isso só contribui para desfalar as equipes e aumentar a rotatividade – ressaltou Luís Fernando.

Lourenço Jorge

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o conselheiro Armindo da Costa estiveram, no dia 30 de julho, no Hospital Municipal Lourenço Jorge, para verificar as condições de funcionamento da unidade. Também estavam presentes a diretora técnica do hospital, Anna Lígia dos Santos, e o diretor de emergência para pacientes externos, André Ribeiro.

De acordo com a direção do hospital, 30% do corpo clínico é contratado pela Fiotech. Há falta de pediatras, neonatologistas e ortopedistas, pois os médicos não se fixam na unidade por conta da disparidade salarial entre estatutários e terceirizados. Os efetivos recebem 50% a menos do que os médicos da Fiotech.

Além disso, a dificuldade de transferência para uma UTI pediátrica é grave. A espera por um leito demora semanas, apesar de existir no hospital uma estrutura física que nunca foi inaugurada. De acordo com o diretor da unidade, Mário Celso, muitos profissionais não são especializados no atendimento de alta complexidade e, no último concurso, não foi convocado nenhum neonatologista.

Segundo afirmou o diretor do hos-



Simone Assalie, Armindo da Costa, Márcia Rosa de Araujo, André Ribeiro e Anna Lígia dos Santos

pital, no segundo semestre deste ano, será inaugurado, anexo a unidade, um Centro de Emergência Regional (CER), que ficará responsável pelo atendimento clínico e pediátrico. A proposta é que, a emergência do Lourenço Jorge, que faz em média 9 mil atendimentos mensais, tenha sua demanda reduzida, pois só irá fazer atendimento de traumas e de cirurgias. A gestão do CER será feita por uma Organização Social (OS).

Durante a visita, o Conselho constatou superlotação na emergência. O hospital, que dispõe de 44 leitos para internação, tinha 70 pacientes internados, muitos deles em macas pelo corredor, algumas rentes ao chão. Além disso, pacientes da sala vermelha estavam misturados com os da sala amarela.

O Lourenço Jorge não possui ambulância própria e a remoção é feita

através do Samu. Os equipamentos são antigos, quebrando com frequência, e o único tomógrafo existente não está funcionando, assim como o raio-x.

– Vamos encaminhar o relatório aos órgãos competentes para que possa ser tomada uma providência. O hospital não oferece condições dignas para o trabalho do médico, prejudicando a qualidade do atendimento à população – salientou Márcia Rosa.

Antigo PAM Irajá

Municipalizado em 1997, o antigo Posto de Assistência Médica (PAM) de Irajá tornou-se Hospital Municipal Francisco da Silva Telles. A unidade, que foi referência em pediatria, vive hoje situação diferente, com falta de médicos, principalmente nessa especialidade, dificuldades na regulação e diferenças salariais no corpo clínico, formado por médicos estatutários, concursados municipais e federais, além dos contratados pela Fiotec.

No dia 6 de agosto, em vistoria realizada pelo CREMERJ, a primeira vice-presidente, Vera Fonseca, a segunda vice-presidente, Erika Reis, e a diretora segunda secretária Kássie Cargnin, acompanhadas da médica fiscal Simone Assalie inspecionaram as instalações da unidade. Na mesma data, o hospital inaugurou o Centro de Especialidade Odontológica (CEO), que conta com emergência própria e prestará atendimento a pacientes referenciados.

A visita às instalações ocorreu após reunião das conselheiras com a diretora médica do hospital, Eliane Villar, e com o assessor Júlio Cesar Barbosa. A unidade funciona em quatro andares e presta atendimento de baixa e média complexidade para a região, que não tem boa cobertura do Programa Saúde da Família (PSF).

– Em média, por mês, prestamos cerca de 5 mil atendimentos na emergência, mas não atendemos trauma porque não temos centro cirúrgico. A área de pediatria, em que já fomos referência, hoje está sendo reduzida e enfrentamos dificuldades na regulação para transferência de pacientes renais crônicos e oncológicos, principalmente – detalhou Eliane.



Simone Assalie, Vera Fonseca, Júlio Cesar Barbosa, Eliane Villar, Erika Reis e Kássie Cargnin

No momento, a emergência está em obras, com inauguração prevista para setembro. O hospital possui 66 leitos de internação hospitalar, oito de emergência pediátrica e 4 de adulto e inclusive já teve um projeto para abrigar um CTI de grande porte, mas ele não foi adiante.

Após a entrega de termo de notificação para que

o hospital atualize dados de responsabilidade técnica e composição do corpo clínico, a conselheira Vera Fonseca explicou que o objetivo da visita é conhecer as necessidades da unidade.

– O CREMERJ quer identificar as demandas dos hospitais, cobrando do governo soluções para as deficiências e registrando o que for positivo – disse Vera.

CMS Rodolpho Rocco

O Centro Municipal de Saúde (CMS) Rodolpho Rocco, em Del Castilho, recebeu, no dia 7 de agosto, visita de inspeção do CREMERJ. Os conselheiros Erika Reis, Armindo da Costa e Sergio Albieiri se reuniram com o assistente da direção da unidade, Paulo Cesar Braga, e com o responsável técnico, Hélio Ventura.

– O objetivo das visitas do CREMERJ às unidades é identificar necessidades e levar ao conhecimento da Secretaria de Saúde, exigindo um serviço mais ágil e de qualidade para a população – ressaltou Erika Reis.

Entre os pontos debatidos no encontro, o destaque foi a obra inacabada no telhado do CMS, que vem sendo realizada desde 2003. De acordo com Paulo Cesar Braga, a unidade enfrenta falta de recursos humanos devido ao elevado número de aposentadorias a cada ano. Ele também afirmou que a relação entre funcionários estatutários e contratados pela Fiotec é de 50%.

– Prestamos mais de 400 atendimentos mensais. Já estamos com pon-



Sergio Albieiri, Paulo Cesar Braga, Erika Reis, Armindo da Costa e Hélio Ventura

to eletrônico, mas o sistema aguarda ativação – observou Paulo Braga.

Em visita às instalações da unidade, os conselheiros do CREMERJ conversaram também com médicos e com a gerente Carla Grajaú. Para ela, o fa-

tor mais crítico no CMS é a demora para consultas em neurologia e a entrega de exames.

– Já registramos espera de até quatro meses para uma consulta com neurologista. Quanto aos exames, agora

estamos iniciando um novo contrato e a expectativa é de que os resultados saiam em até uma semana, no caso dos citopatológicos – disse Carla.

Desde o dia 1º de agosto, o CMS Rodolpho Rocco passou a funcionar também aos sábados, das 8h às 12h. De segunda a sexta, o horário de atendimento é das 7h às 20h.

No local ainda funciona o Serviço de Emergência da Policlínica Rodolpho Rocco, durante 24 horas. Sua coordenadora, Candice Vasconcelos, ressaltou que a maior dificuldade do serviço é a porta de saída.

– Já tivemos paciente que permaneceu na unidade 22 dias à espera de internação. Na pediatria, também não é fácil preencher a grade nos plantões, em especial nos fins de semana. Por outro lado, a rede de ar comprimido está sendo instalada e vamos ganhar novo mobiliário para a sala de médicos – acrescentou Candice.

O CREMERJ entregou à diretoria do CMS termo de notificação para envio posterior de indicadores de saúde da unidade.

SAÚDE PÚBLICA • Falta de médicos, equipamentos e medicamentos coloca em risco a vida dos pacientes

Piedade: CREMERJ encontra irregularidades

Falta de médicos, de equipamentos e de medicamentos no Hospital da Piedade foram os principais problemas constatados pela Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, representada pelo seu coordenador, Pablo Vazquez, e pelos conselheiros Luís Fernando Moraes, Sidnei Ferreira e Armino da Costa, em visita à unidade no dia 19 de julho.

O hospital está desde outubro do ano passado sem diretor técnico registrado no Conselho e a deficiência nos recursos humanos é crítica: faltam dois médicos na Unidade Coronariana, três na rotina da UTI, quatro na cirurgia geral, seis clínicos e quatro pediatras. Em alguns plantões de clínica médica somente um médico fica responsável por todos os pacientes internados e pelas intercorrências em todo hospital. Na enfermaria pediátrica, o único médico da rotina é a chefe do serviço, faltando plantonistas inclusive no final de semana.

Os médicos da unidade reclamam que a transferência de pacientes crônicos oncológicos e neurocirúrgicos demora até 30 dias e afirmam que o sistema de regulação é falho.

Os mobiliários do centro cirúrgico são antigos e estão em péssimo estado de conservação. As macas não são trocadas desde 1969, o que inviabiliza os procedimentos cirúrgicos. A iluminação é ruim e sem convergência dos focos luminosos para o campo cirúrgico, que ficam amarrados por uma atadura de crepom.

A Unidade Coronariana (UC) está com equipamentos obsoletos e sem padronização. Há mais de três meses, a UC funciona sem gerador de marca-passo. A equipe está incompleta, e nos dias que faltam médicos, os plantonistas, que atendem os 12 leitos da enfermaria de cardiologia, ficam também responsáveis pela UC.

Na enfermaria de cardiologia, não há desfibrila-



Equipamentos encontram-se em péssimo estado. Muitos deles estão funcionando à base de "gatilhos", como os focos cirúrgicos amarrados com crepom

dor, e os aparelhos de eletrocardiograma não funcionam. Ainda faltam medicamentos indispensáveis.

A UTI está há mais de oito meses sem médico de rotina e sem chefia, o que contraria a Resolução CREMERJ 109/1996 e a RDC nº 7, de 2010, da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa).

– Nós concluímos que as atuais condições de funcionamento do hospital colocam em risco a vida dos pacientes e expõem os médicos no exercício da sua profissão. O CREMERJ tomará as providências cabíveis – ressaltou Pablo Vazquez.

Secretário de Saúde recebe CREMERJ e corpo clínico

Em reunião com o CREMERJ e o corpo clínico da unidade no dia 10 de julho, o secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, disse já ter contratado pediatras para completar o quadro do hospital e já ter providenciado a aquisição de materiais e equipamentos.

Sobre as obras do centro cirúrgico, ele salientou que ainda em agosto elas serão concluídas e os equipamentos necessários alocados.

– Até o início de setembro o centro cirúrgico estará funcionando plenamente – prometeu Dohmann.

O secretário ainda afirmou que já foi realizado o cadastramento da unidade como hospital de ensino no Ministério da Saúde para o início do ano que vem.

Alexander Fleming: vários vínculos trabalhistas e disparidade de salários

A pedido da Comissão de Ética Médica da Maternidade Alexander Fleming, o CREMERJ esteve na unidade, no dia 12 de julho, para verificar a falta de médicos após o término do contrato da empresa terceirizada com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Participaram da fiscalização a vice-presidente do Conselho, Vera Fonseca, e o conselheiro Luís Fernando Moraes, membro da Comissão de Saúde Pública.

Após o fim do contrato, há dois meses, as equipes de plantão ficaram reduzidas por conta da saída de 35 obstetras, 14 neonatologistas e sete anestesistas. Para contornar a situação, médicos cedidos a outras unidades foram requisitados e os con-

cursados, convocados. Entretanto, do banco de concursados, somente 14 obstetras assumiram o cargo e nenhum neonatologista demonstrou interesse em ser contratado pela unidade, devido aos baixos salários.

Atualmente, os plantões são compostos por três obstetras, dois anestesistas e dois neonatologistas. A maternidade faz cerca de 300 atendimentos mensais e, por conta da redução das equipes de plantão, a SMS mudou o perfil da unidade, que antes era referência para a gestação de alto risco. A maior carência da unidade é de médicos neonatologistas.

– Os pacientes da UTI e da UI necessitam de grande dedicação dos plantonistas, porque a maioria das

parturientes retorna à unidade em busca de orientação e acompanhamento após a alta para os recém-nascidos – salientou Vera Fonseca.

De acordo com o diretor técnico da unidade, ainda há dúvidas se os médicos estatutários vão permanecer na unidade, tendo em vista os baixos salários. A maternidade funciona com vários vínculos trabalhistas: médicos federais, municipais e contratados através de CLT pela Fiotech. Ou seja, há uma grande disparidade salarial, já que os estatutários recebem menos da metade dos salários dos contratados.

– A discrepância dos honorários desmotiva os colegas estatutários. Já os médicos da Fiotech, mesmo recebendo mais, possuem vínculo traba-

lhistas frágil, o que gera alta rotatividade – afirmou Luís Fernando.

Além da falta de médicos, a maternidade passa por outro problema: uma obra no centro cirúrgico, que, no dia da visita do CREMERJ, já durava mais de um mês. Os médicos se queixam do barulho constante das obras e temem pela segurança das pacientes, já que consideram frágil o isolamento feito no local. No momento, só duas salas cirúrgicas estão ativas e os leitos pré-partos foram reduzidos de 12 para seis.

– Verificamos que ainda estão sendo realizadas obras de adequação nas salas cirúrgicas, mas o isolamento dos ambientes apresenta fragilidades que precisam ser corrigidas imediatamente – concluiu Vera.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ se reúne com Sérgio Côrtes para tratar da situação de estatutários e contratados pela Fundação Saúde

Secretário promete equiparação salarial para médicos do Iecac, Iede e Hemorio

Os conselheiros Luís Fernando Moraes, Pablo Vasquez e Sidnei Ferreira estiveram reunidos, no dia 17 de julho, com o secretário de Saúde do Estado, Sérgio Côrtes, para tratar da isonomia salarial entre médicos estatutários e contratados pela Fundação Saúde em institutos estaduais. Côrtes anunciou decreto a ser publicado assegurando a equiparação salarial para três unidades: Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (Iede) e Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio).

Além dos membros do Conselho, participaram da reunião o diretor do Iecac, Antônio Ribeiro; o presidente do corpo clínico, Salvador Serra; e a presidente da comissão de ética, Maria Eulália Pfeiffer; e representando a Fundação Saúde, o diretor executivo, Carlos Eduardo Coelho, e a assessora de ensino e pesquisa, Rosane Goldwasser.

O secretário ressaltou que esforços estão sendo feitos para que o modelo de trabalho da Fundação Saúde seja bem-sucedido.

– Nesse novo modelo, passamos a ter um novo vínculo de trabalho com o servidor, mas torço para que



Conselheiros do CREMERJ e autoridades do Iecac e da Fundação Saúde reunidos com o secretário Sérgio Côrtes

esse relacionamento seja um sucesso – declarou Côrtes.

O presidente do corpo clínico do Iecac, Salvador Serra, destacou, porém, o sentimento de insegurança entre os médicos devido à assinatura de um documento na unidade. Em resposta, o diretor executivo da Fundação Saúde, Carlos Eduardo Coelho, explicou que a assinatura do documento é um ato puramente formal.

– Os direitos dos estatutários estão mantidos e seus benefícios também – afirmou.

Ao fim do encontro, o conselheiro Luís Fernando Moraes considerou o decreto uma importante garantia aos estatutários, que vem ao encontro das lutas do CREMERJ pela equiparação salarial dos efetivos aos terceirizados, não só no âmbito estadual, mas também municipal e federal.

Iecac: contratados recebem 3 vezes mais que estatutários

O CREMERJ havia se reunido com o corpo clínico do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), no dia 4 de julho, para encontrar soluções que atendessem às reivindicações dos médicos.

De acordo com membros do corpo clínico da unidade, médicos contratados pela fundação gestora da unidade, estão recebendo três vezes mais que os estatutários. Por conta dessa diferença, os médicos que trabalham há mais tempo no instituto estão desmotivados.

– A inexistência de um plano de cargos e salários também agrava a situação – salientou o presidente do corpo clínico, Salvador Serra.

Segundo o diretor-geral do Iecac, Antônio Ribeiro, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) quer repassar a gestão do hospital diretamente para a fundação. Ele observou que, dessa forma, o Estado deixaria de gerir o instituto e passaria a administração para um serviço privado.

– O Iecac é uma referência no atendimento às pessoas carentes. Devemos priorizar as equipes que pres-



Médicos aplaudem colegas que defendem o Iecac como referência no atendimento a pessoas carentes

tam esse trabalho de excelência. Com as mudanças, os médicos teriam um futuro incerto, já que a fundação tem contrato de um ano, podendo renovar anualmente ou revogar a qualquer momento. Isso poderia causar instabilidade e desmotivar o quadro funcional ainda mais – ressaltou.

Erika Reis, vice-presidente e membro da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, afirmou, na ocasião, que

o Conselho agendaria uma reunião entre os representantes do Iecac e o secretário estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, que ocorreu no dia 17 de julho.

– Sabemos do valor desse centro de referência, não só pelo tempo de existência do hospital, mas também pela importância do tratamento humanizado e personalizado que ele oferece aos pacientes. A saúde pública não pode ser terceirizada. O

Conselho apoia a luta dos colegas, que devem ter seu trabalho valorizado – frisou.

Também participaram da reunião os conselheiros Luís Fernando Moraes, Sergio Albieri, Sidnei Ferreira e Serafim Borges, que também é diretor médico do instituto; o chefe do Serviço de Cardiologia do Iecac, Igor Abrantes; e membros da Comissão de Ética Médica.

Hemorio: médicos inseguros quanto à desigualdade de honorários

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os conselheiros Pablo Vazquez e Luís Fernando Moraes se reuniram com o corpo clínico do Instituto de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), no dia 27 de julho, a pedido da Comissão de Ética Médica da unidade, para esclarecer os médicos sobre as contratações através da Fundação Saúde.

Segundo a presidente da Comissão de Ética do Hemorio, Eleonora Thomé, os médicos estão inseguros com relação à indefinição do vínculo trabalhista, à desigualdade de honorários e, principalmente, à situação dos estatutários.

Luís Fernando Moraes, que esteve presente no encontro com a Secretaria Estadual de Saúde no dia 17 de julho, informou que Sérgio Côrtes se comprometeu a equiparar os salários dos médicos do Hemorio, do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) e Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (Iede), através de um decreto do governo estadual a ser publicado.

– O processo da equiparação salarial é algo que temos que acompanhar de perto. A luta do CREMERJ é por concurso público com salários dignos para os médicos, que devem ser valorizados – lembrou.

O conselheiro disse ainda que Sérgio Côrtes afirmou que os médicos estatutários têm a opção de ser contratados ou não pela Fundação Saúde,

com a assinatura de um documento que formaliza sua cessão à nova gestora. Ainda de acordo com o secretário, os direitos serão os mesmos e a Secretaria continuará sendo a responsável pelo Hemorio, podendo interferir na gestão da Fundação.

Márcia Rosa de Araujo destacou que o Hemorio tem tradição na formulação de políticas referentes ao sangue e seus derivados no Estado do Rio de Janeiro com repercussão em todo o país. Ela ainda afirmou que o Conselho vai agendar uma nova reunião com o secretário de Saúde a fim de sanar as dúvidas dos colegas do Hemorio.

– Os médicos mais antigos têm uma história com o instituto, criaram vínculo e precisam ser respeitados. Todos os questionamentos poderão ser apresentados em um encontro com a Secretaria – salientou.

Pablo Vazquez, que é coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, ressaltou que a luta pela valorização da categoria é uma das principais bandeiras do Conselho e que, neste momento de negociação, é preciso que os médicos se mobilizem.

– Os colegas têm que expor suas dúvidas e as especificidades do Hemorio. Temos que pressionar para conseguir mais investimentos para o instituto, garantindo os direitos dos médicos – aconselhou.

A diretora geral do Hemorio, Clarisse Lobo, também participou do encontro.



Eleonora Thomé, Márcia Rosa de Araujo e Luís Fernando Moraes em reunião com médicos do Hemorio

O médico carioca David Szpilman (foto) teve seu artigo denominado Afogamento (Drowning) publicado na edição número 22, do volume 366, da conceituada revista "New England Journal of Medicine". Szpilman é membro da Câmara Técnica de Medicina Desportiva do CREMERJ e da Sociedade de Medicina do Exercício e do Esporte do Rio de Janeiro (SMEERJ). A divulgação do artigo, que aborda temas como definição, formas de socorro, entre outros, é um grande feito para a medicina brasileira, visto que o periódico é um dos mais prestigiados do mundo.



COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



CICLO VITAL

As pessoas nascem. Depois de sonhos acalentados, é anunciada a chegada de um novo ser. Parentes e amigos compartilham desse momento, que é saudado com alegria. Durante muitos anos, esta data terá um caráter especial e comemorada ao longo da vida. Visto sob o olhar da saúde, muito avançou a medicina no cuidado a esse acontecimento, que, apesar de natural, carrega também no seu ventre importantes e potenciais complicações. Hoje, não mais se admite a precariedade ou a ausência das condições mínimas de segurança para o parto.

O CFM concorda com a tese levantada pelo CREMERJ em relação a esta questão. Após análise criteriosa de estudos científicos realizados no Brasil e no exterior, decidimos recomendar aos médicos e à sociedade a realização dos partos em ambiente hospitalar. Avaliamos que a autonomia materna não pode desconsiderar a viabilidade e a vitalidade do seu filho, bem como a sua própria integridade física e psíquica.

Nosso país tem 55 casos de morte materna/100 mil, sendo, segundo a OMS, aceitável uma cifra de 20/100 mil. Cerca de 90% desses óbitos poderiam ser evitados com uma melhor atenção desde o pré-natal até o parto, acompanhado por médico e em ambientes adequados para a oferta de cuidados obstétricos e neonatais, a fim de propiciar uma assistência segura ao parto. Pensamos que isto é um direito da mulher e da vida que se anuncia.

As pessoas crescem. Algumas se tornam médicas, realizando seus sonhos e vocações. Com algum esforço, entram no chamado mercado e vão exercer suas funções atendendo aos planos de saúde. A estes médicos são impostos honorários insuficientes, sofrem as intervenções antiéticas das empresas operadoras e trabalham, como alguém já comparou, como verdadeiros "boia-frias", sem contratos, sem garantia de reajustes, a não ser através de sua mobilização de classe.

É aí que aparece o tal CADE e ainda nos acusa de cartel! Fecham os olhos para as empresas de planos de saúde, que estão em franco processo de concentração de mercado, e voltam suas lanças sobre o elo mais frágil da corrente – os médicos. Confundem (?) a mobilização dos médicos e a necessária negociação coletiva dos contratos e dos honorários (que é um direito consagrado na lei) com cartelização.

De nada adiantou um ano de conversa com o CADE, a partir de solicitação do Ministro da Justiça, deputado José Eduardo Cardozo. Eles insistem na assinatura de um acordo autoritário, unilateral e que favorece aos planos de saúde. Só nos restam a denúncia e redobrar a mobilização médica em prol dos nossos direitos.

As pessoas envelhecem. Deixam para trás os sonhos acalentados, realizados ou não. Inicia-se outra etapa da vida. O avanço da medicina, as incorporações tecnológicas e a abertura de uma nova fronteira para o mercado da indústria e do comércio fazem aumentar a longevidade. Tomam impulso também as discussões bioéticas e, diante de tantos interesses potencialmente conflitantes, os Conselhos de Medicina assumem seu papel de balizador dos limites e dos envolvimento éticos desses novos tempos.

Nesse sentido, teve grande repercussão o posicionamento do CFM, por enquanto na forma de parecer, condenando a prática da chamada terapia antienvhecimento, baseada na reposição hormonal, que coloca em risco a saúde dos pacientes e a eles vende nada além do que falsas ilusões.

e-mail: aloisio@cfm.org.br

SAÚDE PÚBLICA • Ambulatório do Maracanã não tem espaço suficiente para atendimento em todos os serviços

CREMERJ abre sindicância sobre laserj

Os conselheiros Pablo Vazquez e Erika Reis, representando a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, visitaram, no dia 13 de julho, as instalações do ambulatório do Instituto de Assistência aos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (laserj) no Maracanã. A fiscalização foi realizada para verificar as condições de atendimento da unidade, já que a Secretaria Municipal de Saúde planeja transferir todos os serviços do laserj Central para o ambulatório do Maracanã.

Também estavam presentes a representante da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (Sesdec), Patrícia Martins; a coordenadora dos Hospitais do Estado, Ana Ozório; e o arquiteto da Sesdec, Rafael Souza.

O laserj Maracanã funciona em um prédio com três pavimentos, onde são prestados, exclusivamente, atendimentos ambulatoriais em clínica médica, psiquiatria, neurologia, homeopatia, psicologia, ortopedia, nutrição e serviço social. Atualmente, o ambulatório está concentrado em apenas um andar, pois as outras áreas estão desativadas.



"Nós frisamos à Secretaria que alguns exames realizados no laserj Central, como endoscopia e colonoscopia, devem seguir protocolos específicos, que assegurem os materiais e equipamentos necessários para uma intercorrência médica."

Pablo Vazquez, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ

Conselheiros
Pablo Vazquez e
Erika Reis com
médicos do
laserj Maracanã

O diretor técnico da unidade à época da visita, Francisco de Assis, informou que, em meados de junho, obras de adequação da unidade foram iniciadas para receber os serviços do laserj Central.

Os médicos do laserj Central alegam que no Maracanã não há espaço suficiente para comportar o Polo de Hepatite, o Centro de Tratamento de Feridas e o Programa Saúde da Mulher. Além disso, no laserj Central trabalham mais de 900 funcionários.

Os representantes da Sesdec afirmaram que foi feita uma análise do volume de atendimento dos serviços e que, pelo projeto da equipe de arquitetura, haverá espaço suficiente para a transferência de todos os serviços, com exceção de internações e emergências.

– Nós frisamos à Secretaria que alguns exames realizados no laserj Central, como endoscopia e colonoscopia,

devem seguir protocolos específicos, que assegurem os materiais e equipamentos necessários para uma intercorrência médica. Um serviço de remoção também deve ser disponibilizado para quando houver alguma intercorrência – salientou o coordenador da Comissão de Saúde Pública, Pablo Vazquez.

Durante a fiscalização foram encontradas lâminas com material de exames hispatológicos em sacos plásticos sem que houvesse os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados para manuseá-los com segurança. Bombas infusoras e ventiladores mecânicos estavam empilhados, podendo servir de uso em alguma unidade hospitalar.

Foi aberta uma sindicância no CREMERJ sobre a transferência dos pacientes do laserj.

São Sebastião

Durante a solenidade de abertura do III Congresso de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro, no dia 8 de agosto, tendo em vista a presença de Carlos Alberto Lopes, representando o secretário de Estado de Saúde, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou a necessidade de o Hospital São Sebastião ser instalado numa unidade própria.

– Esse é o pleito dos infectologistas do Rio de Janeiro. O São Sebastião estava instalado no laserj, que foi desativado. Agora, foi transferido para o prédio do Hospital dos Servidores do Estado. Embora esteja sendo considerado como uma unidade independente e não como um serviço do Servidores, o São Sebastião precisa ter instalações próprias – acrescentou.

Carlos Alberto Lopes se ofereceu a levar o pleito dos infectologistas ao secretário de Saúde do Estado, Sérgio Côrtes.

Implantes
OSSOINTEGRADOS - CARGA IMEDIATA - ENDÓCRON OSSION

Clínica Geral

Aparelho Ortodôntico
METÁLICO - ESTÉTICO - LINGUAL - INVISÍVEL

Prótese
FIXA - REMOVÍVEL - SOBRE IMPLANTE

Periodontia
GÊNERA

Endodontia
CANAL

Descubra o que podemos fazer pela sua saúde oral.

Formado por especialistas, mestres e doutores treinados para atender e superar suas expectativas com um plano de tratamento personalizado feito através de avaliação clínica e radiológica, calor humano, rapidez, conforto e segurança em um horário de atendimento diferenciado, feito para atender suas necessidades.

Somos membros do Instituto Branemark de Bauru

Dr. Alexandre Tavares Andrade CRO-31872
Especialista em prótese
Mestre em prótese (UNITOL)
Pós graduada em estética
Membro do PI. Branemark Institute de Bauru

Dr. Fernando Romão de Carvalho CRO-31831
Especialista em prótese
Mestrado clínico do Material (IME)
Pós graduada em estética
Membro do PI. Branemark Institute de Bauru

Dr. Mácio de Brito Marques CRO-17962
Especialista, mestre e doutorando em implantodontia SLM - Garopinas
Especialista em Anatomia Clínica USP-SP
Prof. Coordenador do Curso de Especialização em Implantodontia da ABO-Petropolis-RJ
Membro do PI. Branemark Institute de Bauru

Dr. Ylton Lemos Gaspar do Nascimento CRO-31837
Especialista em Ortodontia
Pós Graduado em estética
Credenciado no IADG

Dr. Claudio Pontes Pinheiro da Cunha CRO-31865
Mestrado em Prótese SLM - Garopinas
Membro do PI. Branemark Institute de Bauru

Segunda a Sexta: 8h às 20h.
Sábados: 8h às 14h.
Aceitamos o Plano Odontoprev para implantes.

Rua Real Grandeza, 129 - Botafogo
(21) 2286-4392 / 2527-0650

www.institutorio.com.br

IR
Instituto Rio
Reabilitação e Implantes Oraís

SAÚDE PÚBLICA • Comissões do CREMERJ fiscalizam cinco Unidades de Pronto Atendimento

UPAs: faltam médicos e leitos de retaguarda

Os maiores problemas das UPAs são a falta de médicos e de leitos de retaguarda. A conclusão é resultante de cinco visitas das Comissões de Fiscalização e de Saúde Pública do CREMERJ a unidades no Estado entre o fim de junho e o fim de julho.

A deficiência de recursos humanos e as falhas na regulação, que levam os pacientes a ficar internados por dias e até semanas aguardando uma vaga, são problemas comuns encontrados nas UPAs Araruama, Manguinhos, Campo Grande, Santa Cruz e Marechal Hermes.

– É preciso valorizar o médico e melhorar as condições de trabalho para oferecer à população uma saúde de qualidade – ressaltou o conselheiro Marcos Botelho, que participou de algumas fiscalizações.

Os casos mais graves são as unidades de Araruama e Manguinhos, que enfrentam superlotação diante de um quadro funcional precário. O diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon, e o representante da seccional de Cabo Frio, José Mauro Carneiro, estiveram na UPA Araruama, no dia 27 de junho, e constataram que o acolhimento estava sendo feito por técnicos de enfermagem. Este tipo de atendimento contraria as normas vigentes do Ministério da Saúde, que diz que o responsável pelo encaminhamento ao médico deve ser um enfermeiro. Além disso, acadêmicos de medicina estavam avaliando e dispensando pacientes sem o acompanhamento de um preceptor.

O plantão da UPA Araruama, que é de porte III, é formado por três médicos, sendo dois clínicos e um pediatra, mas deveria contar com seis.

Não há porta de saída para os pacientes graves, muitas vezes demorando mais de um mês para se conseguir uma vaga. As transferências são outro problema, já que são feitas por duas ambulâncias sem equipe médica.

Além disso, a unidade não tem Comissões de Ética Médica, de Revisão de Óbitos, de Prontuários e nem de Controle de Infecções Hospitalares.

– A UPA Araruama não está prestando assistência adequada à população, pois não atende à legislação vigente nem conta com recursos humanos suficientes. O médico precisa trabalhar em condições dignas e a população tem direito a uma saúde pública de qualidade – destacou Nelson Nahon.

UPA Manguinhos

Já na UPA Manguinhos, fiscalizada no dia 25 de julho por Nahon e pelo conselheiro Marcos Botelho, há sérios problemas de recursos humanos, principalmente de pediatras: só há médico da especialidade nos plantões de terça-feira à noite e quarta-feira durante o dia. Nos dias que não existe pediatra na unidade, as crian-

ças são encaminhadas para a UPA do Engenho de Dentro e Tijuca; as que estão internadas são transferidas para outras unidades da rede.

– O CREMERJ considerou precários os serviços oferecidos pelas UPAs visitadas e, por isso, vai encaminhar cópias dos relatórios das fiscalizações para o Ministério Público para as providên-

cias cabíveis, além de registrar denúncia no Ministério do Trabalho quanto à atuação de cooperativas, que infringe as leis trabalhistas vigentes – observou Pablo Vazquez, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ.

Veja nos quadros abaixo um resumo dos principais problemas encontrados nas demais fiscalizações.



UPA Marechal Hermes

A UPA Marechal Hermes foi visitada pelos conselheiros Pablo Vazquez, Nelson Nahon, Marília de Abreu e Armindo da Costa, no dia 6 de julho. A unidade tem a maior demanda da região, recebendo cerca de 600 pacientes por dia, que são submetidos à classificação de risco. Aqueles sem gravidade esperam, em média, 4 horas pela consulta. Superlotada e com as equipes incompletas, em seus plantões de sábado somente um clínico faz o atendimento. Nos de domingo, não há pediatra.

Para suprir a deficiência de recursos humanos, médicos estão sendo contratados por uma cooperativa, contrariando-se a legislação.

UPA Santa Cruz

O conselheiro Nelson Nahon esteve na UPA Santa Cruz, no dia 27 de julho, e constatou que alguns médicos são contratados por Recibo de Profissional Autônomo (RPA), o que é proibido por lei.

Segundo os médicos da unidade, a longa permanência dos pacientes é uma situação grave: aqueles que precisam de suporte ventilatório, por exemplo, ficam internados na sala vermelha, aguardando vaga em UTI, que quase nunca é disponibilizada. Nesses casos, como o perfil das UPAs não contempla suporte nutricional, a dieta dos pacientes é precária, já que é prescrita por médicos e enfermeiros.

UPA Campo Grande

Na UPA Campo Grande, visitada no dia 18 de julho, a situação também é preocupante. Nas sextas-feiras, por exemplo, não há pediatras e, aos sábados, somente um clínico faz o atendimento da porta de entrada e das salas vermelhas e amarelas.

Na unidade, há médicos contratados por cooperativas, o que não é permitido pelas leis trabalhistas vigentes. Atualmente, a unidade, que atende em média 600 pacientes por dia, tem 50% dos médicos contratados pela Fiotech, 20% contratados pelo Corpo de Bombeiros e 30% cooperativados.

SAÚDE PÚBLICA • Resoluções visam proteger a parturiente e o bebê de riscos que exigem procedimentos complexos e imediatos

CREMERJ recorre da liminar sobre partos em casa

O CREMERJ recorreu da liminar concedida pela Justiça Federal ao Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro contra as resoluções do CREMERJ 265 e 266, que proíbem a participação de médicos em ações domiciliares relacionadas ao parto e à assistência perinatal e a atuação de pessoas não habilitadas e/ou de profissões não reconhecidas na área da saúde em ambiente hospitalar, incluindo “doulas”, “obstetrias” ou “parteiras”, ressaltando apenas os acompanhantes legais.

As resoluções do Conselho foram publicadas no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro no dia 19 de julho. O descumprimento do que elas determinam é considerado infração ética passível de processo ético disciplinar.

Segundo o Código de Ética, o médico tem o dever de fazer o melhor pelo paciente, usar todos os meios disponíveis em benefício do paciente. Assim, ele não pode se envolver, nem respaldar eventos, como o parto domiciliar, que irrefutavelmente, é um parto inseguro. Caso contrário, o médico será responsabilizado e responderá a processo ético no Conselho por todo e qualquer dano que esse paciente venha a sofrer em decorrência desse tipo de procedimento.

A assistência à gravidez, como diz ainda a resolução, é dinâmica e exige vigilância permanente em virtude de situações emergenciais que podem surgir durante o trabalho de parto, exigindo procedimentos médicos complexos e imediatos. Tanto o CFM como a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Febrasgo) recomendam que os partos devem ser realizados em hospitais ou maternidades.



Alerta aos médicos e à sociedade

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo, diz que tais resoluções são um alerta aos médicos e à sociedade quanto a garantir a segurança das gestantes e do bebê.

- O parto tem riscos e complicações inerentes. Aqueles que incentivam o parto domiciliar parecem esquecer essa verdade científica. No caso de alguma intercorrência, é preciso intervenção imediata do médico e recursos técnicos para salvar mãe e bebê.

O conselheiro Luís Fernando Moraes lembra que estudos internacio-

nais mostram que 10% dos recém-nascidos necessitam de algum procedimento especializado no momento do parto para iniciar a respiração e 1%, de medidas bastante agressivas para sobreviver.

- Nesses casos, o tempo para o atendimento adequado e especializado para salvar o bebê é de segundos, na maioria das vezes – observa.

Dos 5 milhões de recém-nascidos que morrem anualmente, segundo esses mesmos estudos, cerca de 1 milhão é vítima de asfixia intra-útero

ou no momento do parto. E os que sobrevivem à asfixia podem ter sequelas neurológicas irreversíveis.

A vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, ressaltava ainda as complicações maternas, principalmente hemorragias durante e após o parto.

- Os dois casos exigem atendimento especializado quase que imediato, o que é impossível no parto domiciliar. Por isso, mesmo as gestantes de baixo risco devem ter partos em instituições hospitalares – acrescenta.

NOTAS DE FALECIMENTO

É com pesar que o CREMERJ informa o falecimento dos médicos Otto Wenceslao da Silveira e Ataliba Macieira Bellizzi.

OTTO WENCESLAO DA SILVEIRA faleceu no dia 17 de julho, aos 100 anos. Formado em medicina na década de 30, ele exerceu a profissão por cinquenta anos. Especialista em radiologia, trabalhou no Hospital da Lagoa e no Hospital Souza Aguiar, onde por anos assumiu a chefia do Serviço de Radiologia.

Fez da medicina muito mais do que um meio de vida e, mesmo afastado da prática clínica nos últimos anos, continuou lendo costumeiramente as publicações relacionadas à profissão pela qual era apaixonado.



ATALIBA MACIEIRA BELLIZZI faleceu no dia 12 de julho, aos 83 anos. Médico e dentista, foi um dos fundadores da especialidade de cirurgia de cabeça e pescoço no Brasil, tendo atuado e formado diversos especialistas no Hospital do Câncer do Rio de Janeiro.

Além de ter diversos trabalhos publicados, sua contribuição para a medicina foi também como formador de especialistas em otorrinolaringologia, cirurgia de cabeça e pescoço e cirurgia bucomaxilo facial.



SAÚDE PÚBLICA • Conselheiros destacaram as lutas do CREMERJ tanto na saúde pública como na saúde suplementar

Comissões de Ética tomam posse em Niterói

Comissões de Ética de quatro unidades de saúde de Niterói e quatro de São Gonçalo foram empossadas pelo CREMERJ, através de sua Coordenadoria de Comissões de Ética (Cocem), no dia 25 de julho, na sede da Associação Médica Fluminense (AMF), em Niterói. Participaram do evento a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo; e os conselheiros Pablo Vazquez, Luís Fernando Moraes, Guilherme Eurico da Cunha, Edgar Alves Costa e Alkamir Issa, também coordenador da seccional de Niterói; e o coordenador da seccional de São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto.

Na abertura do evento, Pablo Vazquez destacou as lutas do CREMERJ tanto na saúde pública como na saúde suplementar, lembrando a vitória dos médicos federais, liderados pelo Conselho, referente à medida provisória 568. Ele falou também sobre o projeto de lei de iniciativa popular que prevê 10% dos recursos da União para a saúde, incentivando todos a assinarem o abaixo assinado.

Márcia Rosa ressaltou a importância das Comissões de Ética como braços do Conselho nos hospitais, em uma política de descentralização para valorização dos médicos em todo o Estado. Ela se referiu ainda à recente resolução do Conselho que proíbe médicos de fazer partos em casa.

– Temos que defender que a medicina se faça com qualidade técnica e ética – observou.

Luís Fernando frisou tratar-se de uma resolução que alerta a sociedade de um modo geral.

– Estamos regulamentando o ato médico e protegendo a mãe e o bebê contra riscos desnecessários. Em qualquer parto podem ocorrer intercorrências que exigem a expertise do atendimento médico e recursos técnicos só existentes em hospitais e maternidades – acrescentou.

Representantes dos hospitais Alberto Torres e Santa Marta parabenizaram o CREMERJ pela posição, segundo eles, corajosa de enfrentar na mídia aqueles que defendem o absurdo do parto domiciliar.



NOVAS COMISSÕES DE ÉTICA

• Hospital de Custódia e Tratamento

Psiquiátrico Henrique Roxo

Membros eleitos para o terceiro mandato

Efetivos: José Augusto Mertins e Tereza Cristina Chedid

Suplentes: Ana Rita Cavalcanti

• Hospital do Coração Samcórdis

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Rodrigo Valory e Christiano Lemos

Suplentes: Nilcilene Fernanda Klein e Tiago Braz

• Hospital Estadual Alberto Torres

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Luiz Fernando de Souza, Bruno Costa, Adelmo Brandão e Geraldo Rollemberg

Suplentes: Paulo Cesar Campos, Henrique Silva, Leila Pereira e Ricardo Schmucler

• Hospital Estadual Prefeito João Batista Caffaro

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Artur de Carvalho, Paulo Roberto Mansur e Geraldo Barreto Filho

Suplentes: Francisco de Oliveira Nanci, Marco Aurélio Musmanno e Fernando Parago

• Hospital de Olhos Niterói

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Antonio Luiz Zagalli e Lília Ruth Muralha

Suplentes: Juliana Barroso e Rafael Pena

• Hospital Getúlio Vargas Filho

Membros eleitos para o quarto mandato

Efetivos: Maria Regina Alonso, Daniele Kelly, Vanderlei Danielli e Vânia Corda.

Suplentes: Eduardo Cezar dos Santos, Claudia de Barros, Paulo Pires Neto e Rosana Neves

• Hospital Municipal Desembargador Leal Júnior

Membros eleitos para o quarto mandato

Efetivos: Paulo Roberto Mansur, Gwyer Borges Júnior, Evandro Lopes e Adir José Martins

Suplentes: Rosana Vilas Boas, Angelo Boaretto, Ricardo Raposo e Mariana Judice

• Sociedade Portuguesa de Beneficência de Niterói

Membros eleitos para o terceiro mandato

Efetivos: Guilherme Eurico da Cunha, Alfredo Luiz Fontes, Helena Cardoso e André Gerke

Suplentes: Eduardo Henrique Caffaro, Paulo Campos, Aloysio da Fonseca e Manoel de Almeida

Conselheiro solicita apoio para o movimento em defesa do SUS

Anteriormente, o CREMERJ promovera, em sua sede no Rio, mais uma reunião da sua Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (Cocem), no dia 10 de julho, para debater a situação das unidades. Estavam presentes os conselheiros Pablo Vazquez, Luís Fernando Moraes, Serafim Borges, Erika Reis, Armindo Fernando da Costa e Matilde Antunes.

Pablo Vazquez iniciou o encontro solicitando o apoio dos colegas para o Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública, cujo objetivo é aprovar o projeto de lei de iniciativa popular que propõe o repasse de 10% das receitas correntes brutas da União para a saúde pública. Para isso, é preciso recolher 1,5 milhão de assinaturas, o que corresponde a 1% do eleitorado nacional – e en-

“Precisamos garantir um sistema justo e de qualidade para o povo brasileiro. O Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública exige a correta aplicação dos recursos no SUS”

Pablo Vazquez

tão o documento poderá ser apresentado à Câmara de Deputados.

– Precisamos garantir um sistema justo e de qualidade para o povo brasileiro. O Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública exige a correta aplicação dos recursos no SUS – enfatizou.

Erika Reis informou que o Conselho está produzindo um livreto com instruções para ajudar no trabalho do dia a dia das Comissões de Ética Médica.

Declaração de Óbito

No encontro, o conselheiro Sergio Albieri fez uma apresentação sobre o preenchimento do formulário de Declaração de Óbito (DO).

Ele lembrou que é fundamental o empenho e o compromisso do médico com relação à veracidade dos dados registrados na DO, uma vez que o médico é o responsável pelos mesmos.

– A informação precisa é de extrema importância, pois qualquer erro no preenchimento da DO pode gerar problemas de ordem jurídica – advertiu.

Desde abril de 2011, médicos Pessoa Física que atuam no município do Rio só podem retirar o formulário da DO na sede do Conselho. A Secretaria Municipal de Saúde, que antes era responsável pela entrega do documento, viabilizou a mudança através de um convênio com o CREMERJ. Já os formulários para Pessoa Jurídica continuam a ser fornecidos pela Secretaria.

Os formulários são fornecidos pelo setor de Atendimento à Pessoa Física na sede do Conselho. Para outras informações sobre a DO, acesse o site do CREMERJ (www.cremerj.org.br).

SAÚDE PÚBLICA • Projeto de lei de iniciativa popular precisa ter 1,5 milhão de assinaturas em todo o país

CREMERJ lança no Rio Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública

O CREMERJ, a Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro (OAB-RJ), o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Academia Nacional de Medicina (ANM), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançaram, no dia 20 de julho, o Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública, na sede da OAB-RJ.

O movimento tem por objetivo recolher 1,5 milhão de assinaturas para o projeto de lei de iniciativa popular que determina o repasse efetivo de 10% das receitas correntes brutas da União para a saúde pública. Se aprovada, a matéria vai alterar a Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012 (a chamada Emenda 29), que prevê, como investimento da União na saúde, apenas o montante do ano anterior mais a variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB).

Na abertura oficial do evento, a presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou que essa luta não é somente das entidades, mas sim de toda a sociedade.

– Precisamos nos mobilizar para não deixar que a saúde pública seja privatizada. O Sistema Único de Saúde (SUS) não pode passar para as mãos de empresas particulares. É preciso que o governo invista na saúde para que a população tenha uma assistência de qualidade – destacou.

O segundo vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá, também conselheiro do CREMERJ, lembrou que as entidades precisam intervir nos rumos da saúde do Brasil, em conjunto com a sociedade, para mostrar aos governantes que é preciso mais atenção para a saúde pública.

– Temos que trabalhar juntos com a sociedade, pois essa é uma luta de todos. É muito importante exigir um compromisso com a saúde – observou.

Participaram da mesa a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de



Roberto Nabarro, Dom Antônio Dias, Aloísio Tibiriçá, Felipe Santa Cruz, Márcia Rosa de Araujo, Jandira Feghali, Ubiratan Cassano e Maurício Ramos



Jandira Feghali ressaltou a importância de mais recursos para o SUS



José Ramon (à direita) e demais representantes de entidades que apoiam o movimento

Araujo; o segundo vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá; Felipe Santa Cruz, da OAB-RJ; Dom Antônio Dias, da CNBB; Roberto Nabarro, da Federação das Misericórdias do Estado do Rio de Janeiro (Femerj); Jandira Feghali, representando a Frente Parlamentar de Saúde; Ubiratan Cassano, da União Nacional dos Estudantes (UNE); e Maurício Ramos, da Central do Trabalhador do Brasil (CTB).

Ainda estavam presentes os

conselheiros Pablo Vazquez, Sergio Albieri, Armindo da Costa, Kássie Cargnin, Nelson Nahon e José Ramon, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj); a presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, Beatriz Costa; Sônia Latge, representando a deputada estadual, enfermeira Rejane; o vereador Roberto Monteiro; e representantes da Associação Brasileira de Psiquiatria, do Sindicato

Em tramitação, tributação sobre grandes fortunas

Durante o encontro na OAB-RJ, a deputada Jandira Feghali falou sobre a criação da Contribuição Social das Grandes Fortunas (CSGF), como prevê o Projeto de Lei 48/2011, de autoria do deputado Dr. Aluizio (PV-RJ), cuja relatoria é de Jandira. Se aprovado, esse PL poderá garantir mais recursos para a saúde pública, já que sua proposta é tributar os contribuintes com patrimônio acima de R\$ 5,5 milhões, diminuindo a excessiva concentração de rendas e riquezas que impera em nosso país e redistribuindo esses valores.

Jandira lembrou que os membros da Assembleia Nacional Constituinte já haviam previsto no Texto Constitucional, promulgado em 1988, a cobrança de imposto sobre Grandes Fortunas.

dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal Fluminense, da Associação dos Médicos de Maternidade e Adjacências, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, do Conselho Regional de Farmácia, do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro, do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, da União Geral dos Trabalhadores e do Centro de Operações da Polícia Civil.

ESTADO AFORA • Secretaria de Volta Redonda afirma que negociações só poderão ser abertas após as eleições

Médicos reivindicam melhores salários

Os médicos de Volta Redonda, reunidos em assembleia com o CREMERJ, no dia 12 de julho, não aceitaram as propostas oferecidas pela Secretaria de Saúde e decidiram fazer uma manifestação, no dia 15 de agosto, em frente à prefeitura, além de paralisar por 24 horas os serviços ambulatoriais das unidades municipais, a fim de advertir a administração do município em relação ao descaso com a saúde pública de Volta Redonda e com o exercício da medicina.

Além de muitos médicos, participaram da assembleia o diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon; o conselheiro Sidnei Ferreira; o coordenador da seccional de Volta Redonda, Olavo Marassi; e o presidente da Câmara dos Vereadores, o médico Jair Nogueira.

Por decisão da última assembleia, no dia 28 de junho, o Conselho entregou documento à Secretaria com as reivindicações dos médicos, que desde 2010 buscam vínculo trabalhista com a prefeitura, isonomia salarial e providências quanto aos problemas da saúde pública do município.

Antes da assembleia do dia 12 de julho, houve mais uma reunião com a



Assembleia aprovou manifestação em frente à prefeitura

Secretaria, que nada prometeu em relação às reivindicações dos médicos acerca de vínculos trabalhistas e aumento salarial. De acordo com Olavo Marassi, os representantes da Secretaria afirmaram que uma mesa de negociação só poderá ser aberta após as eleições, já que é proibido qualquer reajuste no período eleitoral. O único compromisso assumido pela gestão foi estudar a viabilização do aumento da segurança nas unidades de saúde.

Durante o encontro, a Secretaria ainda alegou que no município existem seis serviços de urgências pediátricas e sugere-

riu que fossem reduzidos a três, para completar as equipes, e que os pediatras, em caráter emergencial, cobrissem as faltas dos colegas nos plantões, recebendo no lugar do médico que não comparecesse à sua unidade. Essa proposta foi recusada pela categoria, pois haveria sobrecarga de trabalho com consequente queda de qualidade no atendimento, prejudicando, com isso, a população.

– A saúde pública não pode ser tratada deste jeito. A população tem direito a atendimento médico de qualidade. É preciso encontrar uma saída, pois o médico tem responsabili-

dade com seu paciente. O movimento é justo e precisamos nos mobilizar, pois o médico merece respeito – ressaltou o conselheiro Sidnei Ferreira.

Nelson Nahon lembrou que o salário dos médicos do PSF de Volta Redonda é o menor da região e, por conta disso, eles estão migrando para outros municípios.

– A prefeitura precisa resolver essas questões. Não queremos mais ser recebidos por representantes, queremos uma solução do prefeito. As equipes não podem ser reduzidas e a população não merece um serviço precário – salientou o conselheiro.

Associação Médica de Maricá inaugura sede

A Associação Médica de Maricá reinaugurou sua sede, no dia 13 de julho, depois de obras realizadas para acolher mais confortavelmente os médicos da região. A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo, e o presidente da Associação, João Ferreira de Souza, descerraram a placa comemorativa.

Também estavam presentes os conselheiros Alkamir Issa, Carlindo Machado e José Ramon Blanco, também presidente da Somerj; e o presidente da Associação Médica Fluminense (AMF), Benito Petráglio.



Fotos: Pedro Menezes

João Ferreira de Souza e Márcia Rosa de Araújo descerram a placa de reinauguração



Conselheiros, Benito Petráglio e diretores da Associação no coquetel

AGENDA CREMERJ

■ FÓRUM DE ACUPUNTURA

Realização: Seccat

Data: 1º de setembro, das 8h às 13h

Local: auditório Charles Damian

■ V SEMINÁRIO DAS ASSOCIAÇÕES MÉDICAS DE BAIRRO

Realização: Seccat e as Médicas de Bairro

Data: 1º de setembro, das 8h30min às 13h

Local: auditório Júlio Sanderson

História da Medicina: Infecção Hospitalar – Conceito – Evolução Histórica – Atualização
Realização: Seccat e Sociedade Brasileira de História da Medicina

Data: 4 de setembro, às 17h

Local: auditório Charles Damian

■ PALESTRA: ATENDIMENTO MÉDICO RESGUARDADO – BARRA DO PIRAI

Realização: Seccat e seccional

Data: 13 de setembro, às 19h

Local: auditório da Unimed Centro Sul Fluminense (Praça Oliveira Figueiredo, 50 – Centro – Barra do Piraí)

■ 6º FÓRUM CREMERJ E SBOT-RJ – COMPLICAÇÕES: RECONHECER, PREVENIR E EVITAR PROCESSOS

Realização: Seccat e Sbot-RJ

Data: 15 de setembro, das 8h às 13h

Local: auditório Júlio Sanderson

Dermatologia

“Dermatoses mais frequentes” foi o tema do Fórum da Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ, no dia 14 de julho. O assunto atraiu a atenção de médicos e acadêmicos que lotaram o auditório Júlio Sanderson. A segunda vice-presidente do Conselho, Erika Reis; o conselheiro responsável e o coordenador da Câmara Técnica de Dermatologia, José Ramon Blanco e Marcius Periassu, respectivamente, abriram o evento.

– Recebemos 350 inscrições para o Fórum, o que comprova a importância de investirmos na educação médica continuada – destacou Erika Reis.

José Ramon Blanco lembrou que, a cada ano, a Câmara Técnica de Derma-

tologia procura programar o fórum de modo a abordar diferentes aspectos da especialidade.

– Neste evento, focamos as dermatoses mais frequentes por segmentos corpóreos, que interessam não só aos dermatologistas mas também aos médicos de outras especialidades, principalmente os clínicos e pediatras, e aos acadêmicos de medicina – explicou, citando ainda a interação com a alergia, na palestra de Evandro do Prado.

Também proferiram palestras Ana Maria Mósca, Marcius Periassu, Ana Líbia Pereira, Abdiel Lima, Antônio D’Acari, David Azulay e José Luís Nascimento Silva.



Atendimento Médico Resguardado

O CREMERJ e a sua seccional de São Gonçalo promoveram, no dia 5 de julho, a palestra “Atendimento Médico Resguardado”, proferida pelos conselheiros Sidnei Ferreira e Luís Fernando Moraes, no auditório do Centro Cultural Joaquim Lavoura. Também estavam presentes o diretor de Sede e Representações do Conselho, Nelson Nahon, e o coordenador da seccional, Amaro Alexandre Neto.



Ginecologia e obstetrícia

O CREMERJ promoveu, no dia 21 de julho, dentro do seu programa de Educação Médica Continuada, o III Módulo do Curso de Ginecologia e Obstetrícia. As palestras, coordenadas pelas ginecologistas Anna Lydia do Amaral, membro da Academia Nacional de Medicina, e Deyse Barrocas, foram proferidas pelos especialistas Karen Panisset, Maria do Carmo Souza, Luiz Felipe de Araújo, Humberto da Silva, Hugo Miyahira e Pedro Ivo Pereira.

Neurofisiologia clínica e neurologia

Crises convulsivas, epilepsia, cefaleia, acidente vascular cerebral (AVC), distúrbios do sono e síndrome demencial foram os temas abordados no Fórum da Câmara Técnica de Neurofisiologia Clínica e Neurologia do CREMERJ, realizado no dia 7 de julho.

A conselheira Marília de Abreu, responsável pela Câmara Técnica, participou da abertura do evento e agradeceu a presença dos colegas, que lotaram o auditório Charles Damian.

Já a coordenadora da Câmara, Maria Alice Genofre, lembrou que é muito importante compartilhar informações

sobre a especialidade, principalmente entre os médicos mais jovens.

– Um fórum como esse é fundamental. Qualquer pessoa está suscetível a um problema neurológico. Os idosos são os que mais apresentam este tipo de enfermidade e, estando atualizado, o médico poderá oferecer uma maior qualidade de vida aos seus pacientes – ressaltou.

As palestras foram ministradas por Maria Luíza Amado; Eduardo Faveret; Charles André; Jorge Noujaim; Romário Pontes; Luciana Pamplona; e pelo conselheiro Jano Souza.

Gastroenterologia

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Gastroenterologia, promoveu, no dia 7 de julho, o seu curso de Educação Médica Continuada. O evento foi aberto pela segunda vice-presidente do Conselho, Erika Reis, e pelo coordenador da Câmara Técnica de Gastroenterologia, José Augusto Messias.

Erika Reis ressaltou que o CREMERJ tem como prioridade a atualização dos médicos e informou que o calendário das atividades de educação médica está sendo ampliado para

diversos municípios do Estado.

José Augusto Messias abriu o ciclo de seminários falando sobre a *Helicobacter Pylori*.

– No Brasil, a incidência do câncer de estômago está aumentando cada vez mais, por isso é muito importante abordar questões sobre o tema, a importância do diagnóstico, quando e como deve ser tratado – ressaltou.

O evento ainda contou com palestras ministradas pelos especialistas André Moreira, Bernardo Carvalho e Luiz Artur Mattos.



**EU SOU O MBA
DA INSTITUIÇÃO
QUE OCUPA A MELHOR
POSIÇÃO DO PAÍS
NO RANKING DO MEC.**

INEP/MEC 2010

MBA EXECUTIVO EM SAÚDE

O MBA é direcionado a médicos e profissionais de saúde interessados na melhoria das práticas de gestão e dos processos operacionais das organizações do setor. O curso confere ao participante o certificado de especialização *lato sensu* MBA Executivo em Saúde, não sendo equivalente ao obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.



**CAPITAL
HUMANO**
ESCOLA DE NEGÓCIOS

Deixe o MBA que é referência falar por você.

MBA  **FGV**

CENTRO: 3799-5900 - **Início:** 26/10/2012 | **NITERÓI:** 3002-2222 - **Início:** 18/8/2012 | **Carga horária:** 432 horas/aula | www.fgv.br/mba

RECÉM-FORMADOS • Conselheiro apresenta o CREMERJ como entidade que investe na valorização do médico

Rapidez na emissão da carteira com CRM

Formandos da Universidade Estácio de Sá e da Unigranrio foram recebidos pelo CREMERJ, nos dias 3 e 9 de julho, respectivamente, para entregarem os documentos necessários à agilização do registro no Conselho e a emissão da carteira profissional com o número do CRM.

Nas ocasiões, o Coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados, conselheiro Luís Fernando Moraes, proferiu palestra de boas vindas com orientações sobre a futura prática médica, como o cuidado com o preenchimento do prontuário médico e de atestados.

Ele também apresentou aos formandos os vários serviços oferecidos pelo site do Conselho, como aviso de extravio de documentos, obtenção de certidão negativa, vídeos de palestras dos cursos de educação médica continuada, Clube de Benefícios, e-mail cremerj.org.br e páginas pessoais, todos gratuitos, destacando ainda que o CREMERJ deixou de ser um órgão burocrático e punitivo para se constituir numa entidade que investe na valorização do médico em prol de condições adequadas de trabalho e salários dignos.

Também participaram das reuniões os Conselheiros Sidnei Ferreira e Erika Reis.



Formandos da Estácio de Sá



Formandos da Unigranrio



"Gostei muito da palestra, foi bastante esclarecedora e produtiva. Saber como o Conselho funciona e como pode nos ajudar, principalmente na parte jurídica, é muito importante, porque assim temos certeza de que não estamos sozinhos."

Renata Teixeira, 26 anos, formanda da Universidade Estácio de Sá e candidata à residência em ginecologia e obstetria



"Achei muito legal a iniciativa do CREMERJ de nos prestar essa orientação para a prática médica. Estávamos um pouco ansiosos diante das novas responsabilidades. Foi ótimo saber que podemos contar com o apoio do Conselho."

Thaiza Salves Sales, 24 anos, formando da Unigranrio e candidata à residência em pediatria

"Esse encontro do CREMERJ com os recém-formados foi fundamental para nos orientar com relação ao que devemos fazer para nos registrar e tirar as nossas dúvidas. Vamos começar agora a trabalhar, e a palestra do Conselho foi essencial para nos sentir mais seguros."

Marcelo Rodrigues Freitas, 27 anos, formando da Universidade Estácio de Sá e candidato à residência em cirurgia geral



"A palestra foi proveitosa, trazendo-nos novos conhecimentos no que diz respeito aos direitos e deveres dos médicos. O conselheiro nos apresentou os serviços do CREMERJ e mostrou quanto a nossa entidade valoriza a classe médica."

André Luis Ferreira Aversani, 25 anos, formando da Unigranrio e candidato à residência em cirurgia geral



EVENTOS • Entidade convoca suas filiadas a participarem do movimento médico

Somerj promove sua III Reunião Anual

Fotos: Rafael Vicente

A Somerj promoveu a III Reunião Anual com suas filiadas nos dias 27 e 28 de julho, na sede da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia (SFMC), em Campos. Na abertura do evento, o conselheiro Jano Alves proferiu a palestra “Cefaleia na prática médica”.

Durante a reunião do Conselho Deliberativo, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, fez um balanço da atuação do CREMERJ em relação ao movimento médico no Estado dando ênfase à MP 568 e às lutas na saúde pública e suplementar.

O presidente da Somerj, José Ramon Blanco, ressaltou a importância das suas associadas participarem do movimento médico.

– Campos, Macaé, Rio das Ostras e Maricá já estão com um movimento bastante ativo – exemplificou.

Ramon agradeceu ao presidente da SFMC, Almir Salomão Filho, a atenção em sediar a reunião anual da Somerj, e anunciou a escolha pela diretoria da deputada Jandira Feghali para “Médica do Ano”, em evento que será realizado entre os dias 14 e 16 de dezembro, em Vassouras.



Benjamin Baptista, tesoureiro da Somerj; Almir Salomão Filho, presidente da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia; José Ramon, presidente da Somerj; Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ, e Glauco Barbieri, secretário-geral da Somerj



NOVOS ESPECIALISTAS

ACUPUNTURA

Fernanda Pereira de Paula Freitas - 82079-2
Hugues Gauer - 43199-4

ANESTESIOLOGIA

Clarissa da Silva Ribeiro - 82227-2
Iandra de Castro Loureiro Palatnic - 74260-0
Igor Souza de Almeida - 81634-5
Paola Alexandre Rodrigues Bressan - 83988-4
Thays Aparecida Zych - 93848-3

CANCEROLOGIA

Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos - 72682-6

CARDIOLOGIA

Carla da Silveira Avila - 51430-6
Mauricio Goldbach - 9048-6

CIRURGIA DA MÃO

Bernardo Couto Neto - 66797-8
Fernando Augusto Nogueira Correa de Barros - 10145-1
Sandro Castro Adeodato de Souza - 57418-8

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Pedro Ricardo Barreira Millet Caldas Pereira - 69948-9

CIRURGIA GERAL

Antônio Roberto Vieira de Moraes Filho - 94884-5
Daniel Sa Rego Hampl - 81807-0
Felipe Sertã Portugal - 88143-0
Priscila Saraiva de Oliveira Santa Anna - 86408-0
Ricardo dos Santos Vasconcelos - 55806-0

CIRURGIA PLÁSTICA

Bruno Gazire de Araujo Andrade - 79446-5
Diogo Faccioli - 79536-4
Ivan Jesus Lima Montanheiro - 64887-6
Joao Paulo Mendes Verbicario - 75480-3

CIRURGIA VASCULAR

Antonio Carlos Leal Santa Anna - 80180-1

CLÍNICA CIRÚRGICA

Antonio Carlos Leal Santa Anna - 80180-1

CLÍNICA GERAL

Aylton Avelino dos Santos - 23720-8

CLÍNICA MÉDICA

Ana Caroline Alonso dos Santos - 84060-2
Carlos Alberto de Sa Narciso - 3113-9
Eduardo Cesar Faria - 57358-5
Eduardo Lenini da Silva Santana - 77189-9
Elisa de Oliveira Campana - 81983-2
Iandra de Castro Loureiro Palatnic - 74260-0
Leticia Godinho Louzada de Syllos - 72987-6

DERMATOLOGIA

Leticia Godinho Louzada de Syllos - 72987-6
Manuela Miranda Correia dos Reis - 86340-8

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Eduardo Cesar Faria - 57358-5

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Solange Warszawski - 53280-1

GERIATRIA

Ana Caroline Alonso dos Santos - 84060-2
Flávia Navi de Souza - 77021-3
Vanessa Mendes Nogueira - 94198-0

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Carlos Alberto de Sa Narciso - 3113-9

MASTOLOGIA

Sergio Bastos Medeiros - 37748-7

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Cláudia Ramos Marques da Rocha - 55695-4
Juliana Rocha Nogueira - 94704-0

MEDICINA DE TRÁFEGO

Gilmar Ribeiro Muniz - 37955-2

MEDICINA DO TRABALHO

Orlando Ferreira da Costa Filho - 34396-2
Thais Maria Niemeyer da Rocha Monsorens - 35938-3

MEDICINA INTENSIVA

Nelson Pimentel de Barros - 76964-9

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Alexandre Nogueira - 49151-3

MÉDICO DO TRABALHO

Alessandro Barros Piccinini - 64185-5
Anick Rodrigues Leite - 71453-4
Bruna Hering Nunes da Silva - 82793-2
Carlos Henrique Carvalho de Araujo - 51864-6
Dulcinéa Ribeiro - 94672-9
Eduardo Cesar Faria - 57358-5
Gabriela Figueira Correa Rios - 64456-0
Guilherme Torres Abi Ramia Chimelli - 85255-4
Liana Neil Salhes Pereira Nunes - 81468-7
Rafael de Carvalho Gomes - 83833-0

NEFROLOGIA

Raquel Scofano dos Santos Alvim de Lima - 83497-1

NEUROCIRURGIA

Maria Cristina Barcelos de Castro - 68798-7

NEUROLOGIA

Daniel de Azevedo Amitrano - 80744-3
Thiago Parreira Guzzo - 86178-2

OFTALMOLOGIA

Marcus Vinicius Rabello Rezende - 56748-4

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Bernardo Couto Neto - 66797-8
Nícia Regina Souza - 59356-0
Ronaldo Antonio de Freitas Novais Junior - 83230-8

PEDIATRIA

Alessandro Barros Piccinini - 64185-5
Ana Paula Tavares de Souza - 82245-0
Dilceana Freitas Cosendey - 48182-2
Juliana Dutra Silvestre Mendes - 86904-0
Nathania Altman - 92368-0
Rita Meijueiro Edo - 39990-0
Área de Atuação: Gastroenterologia Pediátrica
Ana Paula Tavares de Souza - 82245-0

PNEUMOLOGIA

Eduardo Cesar Faria - 57358-5
Nelson Pimentel de Barros - 76964-9
Robertson Rodrigues Pereira Júnior - 84490-0

PROCTOLOGIA

Ricardo dos Santos Vasconcelos - 55806-0

PSIQUIATRIA

Lucila Faerchtein - 31383-7
Marcos Alexandre Gebara Muraro - 25680-3
Mariel Julian Bado - 81208-0
Área de Atuação: Psicoterapia
Lucila Faerchtein - 31383-7
Marcos Alexandre Gebara Muraro - 25680-3
Área de Atuação: Psiquiatria Forense
Marcos Alexandre Gebara Muraro - 25680-3

RADIOLOGIA

Tatiana Mendonça Fazecas e Costa - 65611-9

RADIOTERAPIA

Elisa de Oliveira Campana - 81983-2

REUMATOLOGIA

Andrei de Oliveira Rosas - 88881-8

UROLOGIA

Daniel Sa Rego Hampl - 81807-0
Miguel de Oliveira Osta - 81719-8

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

EVENTOS • Sociedades de especialidade e entidades médicas promovem encontros

Medicina de Família e Comunidade em Petrópolis

Fotos: Roque Navarro

Os conselheiros do CREMERJ Nelson Nahon e Pablo Vazquez participaram do 3º Congresso da Associação de Medicina de Família e Comunidade, realizado nos dias 26 e 27 de julho, na Faculdade Arthur Sá Earp Neto, em Petrópolis.

Na abertura do evento, Nahon destacou a importância da atenção básica para a saúde da população.

– A atenção básica à saúde com programas como o Estratégia Saúde da Família colabora para controlar doenças crônicas e evitar que pacientes lotem as emergências dos hospitais públicos. Justamente por isso o CREMERJ luta pela abertura de concurso público e implantação de um plano de cargos, carreira e salários para esses programas – observou.

Já no dia 27 de julho, o conselheiro Pablo Vazquez, que integrou a mesa “Financiamento da Saúde Pública”, defendeu a importância do Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública para obter 10% da receita do governo federal exclusivamente para a saúde.

Também estavam presentes no debate Hamilton Wagner, médico do Pa-



Acima, a mesa de abertura do evento. À direita, Pablo Vazquez durante sua palestra



raná, que apresentou o bem-sucedido plano de carreira implantado no município de Curitiba, e Oscarino Barreto, presidente da Associação de Medicina de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro (Amfac-RJ) e mem-

bro da Câmara Técnica de Medicina de Família e Comunidade do CREMERJ.

– O crescimento de nossa especialidade conta com o apoio do CREMERJ, tanto na divulgação da Medicina de Família e Comunidade, como

na realização de eventos científicos e na criação da primeira Câmara Técnica de Medicina da Família e Comunidade nos conselhos regionais. Hoje, elas já existem em vários CRMs e até no CFM – concluiu Oscarino.



Igor Abrantes, Vera Fonseca, Yvon Toledo, Joaquim Amaral, Francisco Amarante Neto, Hans Dohmann, Armando de Oliveira e Anna Lydia Pinho



Luiz Fernando de Oliveira



Fernando César David Silva



Fernando Oswaldo Dias Rangel

AMRJ dá posse a novos membros

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ) empossou, em sessão solene no dia 17 de julho, no Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), seus novos membros titulares: acadêmicos Fernando César David Silva, Fernando Oswaldo Dias Rangel e Luiz Fernando de Oliveira, para as cadeiras 29, 80 e 43, cujos patronos são Antônio Paulo Filho, Hans Jürgen Dohmann e Lauro Sollero, respectivamente.

A mesa foi composta pelo presidente da AMRJ, Francisco Amarante Neto; pelos ex-presidentes Joaquim Amaral, Igor Abrantes e Yvon Toledo; pelo secretário geral, Daltro Ibiapina; pela representante da Academia Nacional de Medicina (ANM) Anna Lydia Pinho; pela vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca; pelo presidente do CBC, Armando de Oliveira; e pelo secretário municipal de Saúde e acadêmico da AMRJ, Hans Dohmann.

– Os membros aqui empossados confirmam a pujança de nossa academia. Tenho certeza que esses acadêmicos vão colaborar para o crescimento da AMRJ – disse Francisco Amarante Neto, lembrando ainda que existem três vagas abertas para as cadeiras da entidade.

O conselheiro Luís Fernando Moraes também prestigiou o evento.

CREMERJ participa de Jornada da Ammeg

A IV Jornada Médica Multidisciplinar da Associação dos Médicos do Méier e Grande Méier (Ammeg), realizada nos dias 20 e 21 de julho, no Hospital Municipal Salgado Filho, contou com a participação do CREMERJ. A presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, proferiu a palestra “Movimento médico e a participação do CREMERJ”, na qual traçou um painel da estrutura da instituição e de suas atuações, com destaque para a educação médica continuada.

Márcia Rosa falou sobre as câmaras técnicas, comissões, grupos de trabalho e coordenações que atuam de forma abrangente em defesa dos interesses dos médicos.

– Apoiamos também as ligas acadêmicas, como espaço de conscientização sobre conceitos éticos e de luta em benefício da saúde pública, que é o maior mercado de trabalho para o médico – afirmou.

A presidente do CREMERJ ainda destacou as principais lutas da entidade em defesa da classe médica.

– Recentemente, o CREMERJ mobilizou a classe para reverter artigos da Medida Provisória 568/12



Carlos Alfredo Loureiro, Ary Mesquita, Márcia Rosa de Araujo, Ana Maria Cabral, Giuseppe Presta e Armindo da Costa

que implicariam em redução salarial para os médicos federais, inclusive aposentados. Com a participação dos médicos do Rio, que foram às ruas em protesto e fizeram muita pressão em Brasília, conseguimos sair vitoriosos – disse.

Ela lembrou ainda a ação ganha na Justiça que impede a terceirização de emergências em hospitais pú-

blicos do município através das Organizações Sociais (OSs).

– O CREMERJ agora mobiliza os médicos e a sociedade civil em prol do Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública para obter 10% da receita do governo federal exclusivamente para a saúde. A luta já conta com apoio da OAB-RJ, ABI, CNBB e outras entidades para obter 1,5 mi-

lhão de assinaturas – acrescentou.

A IV Jornada Médica Multidisciplinar contou ainda com a participação do presidente e do vice-presidente da Ammeg, Giuseppe Presta e Ary Mesquita; dos membros da Associação Médica da Zona Oeste (Amzo) Carlos Alfredo Loureiro e Ana Maria Cabral; e do conselheiro Armindo da Costa.



9º PRÊMIO DE RESIDÊNCIA MÉDICA DO CREMERJ

Prazo de inscrição para envio dos trabalhos até 17/09

Apresentação dos trabalhos selecionados 11/10/2012

18h, Auditório Júlio Sanderson (Praia de Botafogo, 228)

1º RESIDENTE R\$ 5.000 2º RESIDENTE R\$ 3.000 3º RESIDENTE R\$ 1.500	1º PRECEPTOR 1 MAC BOOK 2º PRECEPTOR 1 IPAD 2 3º PRECEPTOR 1 iPhone 4
---	--

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

PROMOÇÃO



COMISSÃO DE MÉDICOS
RECÉM FORMADOS DO CREMERJ



SECCAT – Secretaria das Comissões e Câmaras Técnicas do CREMERJ



MCP
PEIXINHO, CACAU & PIRES
CONSULTORES & ADVOGADOS ASSOCIADOS



INFORMAÇÕES

www.cremerj.org.br

Tel.: 21 3184-7130 a 3184-7137
seccat@crm-rj.gov.br

EVENTO • Jornada Carioca de Cirurgia Plástica discute a resolução da Anvisa sobre implantes nas cirurgias de mama

Próteses de silicone em debate

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, participou da 31ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica, no dia 1º de julho, ao lado do presidente da Sociedade de Cirurgia Plástica (SBCP), José Aboudib Jr., Claudio Manoel de Menezes Rebello, Luciano da Silva, Wanda Elizabeth Correa, Carlos Alberto Jaimovich, Antonio Couto e Ana Cristina Soares, da Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos (Abimo).

O debate teve como tema os problemas recentes verificados nas próteses de silicone das marcas PIP e Rofil e a resolução da Anvisa RDC 16/2012.

Márcia Rosa criticou a resolução da Anvisa no ponto em que atribui ao médico a responsabilidade pelo produto utilizado, no caso das próteses mamárias.

– Cabe ao médico indicar o uso de produtos regularizados e seguros e prestar os esclarecimentos necessários às pacientes a respeito do procedimento. Mais do que isso é interferência da Anvisa no ato médico. Outras especialidades, não apenas a cirurgia plástica, também fazem uso de implantes de silicone, e não estão sob essa mesma orientação – observou Márcia Rosa.

José Aboudib Jr. concordou com a posição do CREMERJ e acrescentou que o médico não vende a prótese, apenas a prescreve.



Márcia Rosa de Araujo, José Aboudib Jr., Claudio Rebello, Luciano Alves, Wanda Correa, Ana Cristina Soares, Carlos Alberto Jaimovich e Antonio Couto

Cadastro Nacional de Implantes Mamários

Ainda durante a Jornada, Horácio Aboudib ressaltou a importância do Cadastro Nacional de Implantes Mamários (Cnim), defendendo a maior adesão dos cirurgiões ao cadastro.

– O Cnim é uma ferramenta importante até para a defesa dos médicos, caso venham a ocorrer problemas em cirurgias. Ele trará da-

dos concretos sobre o índice real de complicações e que tipos de próteses estão sendo utilizadas, entre outros – disse José Horácio, lembrando que o Cadastro conterà a imensa experiência dos médicos com a colocação de próteses.

O presidente da SBCP se comprometeu a mandar novamente para todos os médicos uma correspondên-

cia com o código e a senha de acesso ao Cadastro.

O acesso será feito no site cnim.com.br. A partir do acesso ao sistema, os médicos poderão fazer o cadastro de suas pacientes e suas notificações.

Para saber mais sobre o Cnim, acesse www.cremjerj.org.br.

Projeto visa transformar o Rio em referência na saúde



Josier Vilar, presidente do Movimento Junta Rio pela Saúde

Um projeto de gestão que tem por objetivo transformar o Rio de Janeiro em referência na saúde até as Olimpíadas de 2016 foi apresentado pelo presidente do Movimento Junta Rio pela Saúde, Josier Vilar, durante palestra temática promovida pelo CREMERJ no dia 31 de julho.

O programa tem como proposta unir toda a cadeia produtiva da saúde – poder público, agências reguladoras, indústria de insumos, planos de saúde, conselhos profissionais, sindicatos, hospitais, clínicas e laboratórios – na busca de melhorias na gestão das instituições de saúde, para transformar sua rede assistencial. O movimento ainda conta com parceria do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro (SindhRio) e do Conselho Empresarial de Saúde da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

O Junta Rio pela Saúde identificou e qualificou toda a rede de prestadores de serviços particulares em saúde do município, através de levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Proteção Social (IBPS), para realizar um censo de saúde suplementar.

O primeiro trabalho do Junta Rio foi tentar diminuir o número de casos e mortes por dengue. Para isso, foram treinados 420 profissionais de saúde, 80% deles médicos, para acompanhar os pacientes dos hospitais particulares após sua alta.

De acordo com Josier, em 2011 foram notificados 45 casos de óbito na cidade, enquanto em 2012 foram 19, sendo seis casos nas redes privadas, equiparando-se, assim, aos outros estados, entretanto, e acima do padrão aceitável pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Josier ainda destacou que o Movimento Junta Rio pela saúde pretende incentivar a integração público-privada para a ampliação do programa de transplantes, com ênfase em córnea e rim.

– Essa iniciativa é muito importante para organizar a estrutura da Saúde do Rio de Janeiro. O CREMERJ está constantemente em busca de ajuda para melhorias no atendimento à população, porque esse é o maior problema do Brasil e, por isso, vamos sempre apoiar ações como essa – disse a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

EXPRESSÃO DO MÉDICO • Para o médico Élio Castro Filho, teatro e medicina surgiram como arte

No consultório e no palco, foco no ser humano

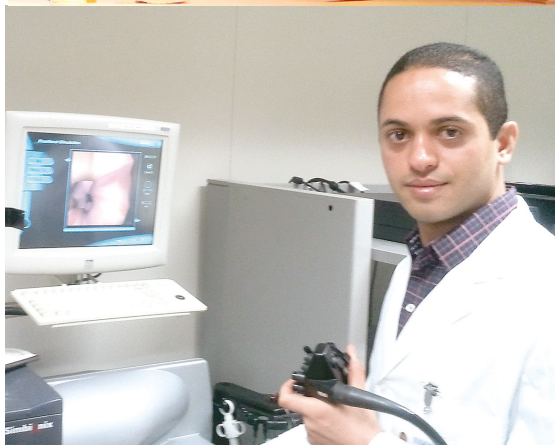
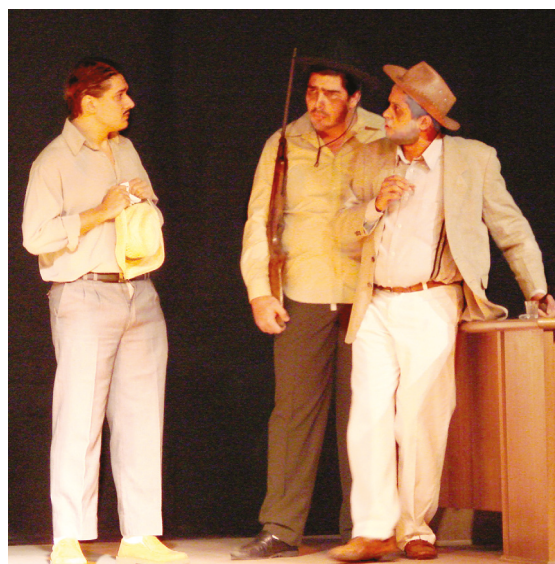
Teatro e medicina têm berços comuns: surgiram como arte, centrados na observação do ser humano, nas suas dores e nos seus dramas. É o que pensa o médico Élio Castro Filho. Nascido no Rio de Janeiro e criado no interior de Minas Gerais, Élio se divide entre o teatro e a medicina. Durante a graduação, em Petrópolis, participou do grupo de teatro formado por estudantes de medicina, o MEDinCE-NA, e, este ano, fundou o Akathisia, com outros amigos também médicos.

O médico, de 28 anos, que é residente no Serviço de Gastroenterologia do Hospital Pedro Ernesto e também trabalha no CTI da Casa de Saúde Santa Lúcia, acredita que a medicina se desenvolveu como ciência, com a ampliação do conhecimento das doenças e dos métodos diagnósticos e terapêuticos, mas ainda falta evoluir na questão humana.

– A medicina atingiu um patamar de excelência técnica. No entanto, hoje encontramos profissionais de grande capacidade técnica, porém com dificuldades de relacionamento interpessoal. O teatro oferece ao médico a oportunidade de aperfeiçoamento de sua relação com o paciente e de seu trabalho em equipe – acredita.

Ao fazer teatro amador desde os 11 anos de idade, Élio viveu uma experiência transformadora, que proporcionou diversão e amadurecimento à sua vida. Ele conta que, após a conclusão do curso, além dele o único que seguiu fazendo teatro em paralelo à medicina foi Philippe Machado.

– Eu fiz clínica médica pela UFRJ, servi o Exér-



No alto, Élio durante uma de suas apresentações. Acima, durante o exercício da medicina

cito no ano seguinte e estou concluindo gastroenterologia na Uerj. Daí surgiu a ideia de formar, em maio deste ano, o Akathisia, um espaço para resgatar a sensibilidade humana. O grupo é formado, em sua maioria, por médicos, entre eles Philippe Machado, Viviane Fittipaldi, Renata Amorim, Carlos Henrique Rizzo, Mariana Arruda e Lidianne Vasconcelos – explica.

Além deles, também participam: Márcio Ferreira, psicólogo e mestre em psicanálise; e Gustavo Souto de Paula, advogado, que assumiu a direção de produção do Akathisia.

– Desde a época do teatro de escola e grêmios estudantis, eu escrevia e dirigia os esquetes. A peça “Desventuras no Covil dos Indigestos” é uma comédia de minha autoria. Nosso projeto é estrear a peça em outubro de 2013, no Teatro Solar de Botafogo. Estamos em fase de pré-produção, buscando apoio – conta.

De acordo com Élio, para desempenhar bem um papel o ator deve passar por uma preparação. No caso do médico, aperfeiçoar sua comunicação o ajudará a abordar e compreender melhor seus pacientes e trabalhar em equipe.

– Há dois grandes desafios pela frente: tempo e dinheiro. Não aspiramos formar um grupo profissional, nem visamos lucro. Decidimos fazer teatro por ideologia, mas temos consciência de que nossa profissão exige grande dedicação e tempo. Por isso, nosso primeiro desafio é dedicar tempo regular para esta atividade. O segundo desafio é conseguir patrocinadores para a peça – finaliza.

XIII COPA UNIMED-RIO DE TÊNIS.

CUIDE DE VOCÊ, PARA VARIAR.

INSCRIÇÕES

Até 7 de setembro, na LOB, via fax (21) 2557-2680 ou e-mail copaunimedrio@hotmail.com. Limitadas a 200 tenistas.

MODALIDADES

Simples e Duplas

CATEGORIAS

Níveis A, B, C e INICIANTE

LOB ACADEMIA DE TÊNIS

RUA STEFAN ZWEIG, 290 – LARANJEIRAS

15, 16, 22, 23/09/12 se necessário 29 e 30/09/12

CLUBE DOS CAIÇARAS

AVENIDA EPITÁCIO PESSOA – LAGOA

15/09/12 - 30/09/12





CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens,
parceiros e promoções.

Grupo Paludo

Desconto de 10% em três restaurantes do grupo, para toda a mesa, no valor total do buffet (a quilo ou à la carte), em qualquer forma de pagamento. O DESCONTO NÃO SE APLICA A SOBREMESAS, BEBIDAS E OUTROS SERVIÇOS E É VÁLIDO SOMENTE DE SEGUNDA A SEXTA.

www.grupopaludo.com



SHOPPING RIO SUL

Rua Lauro Müller, 116 - 1º Piso
- Botafogo - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 2546-1900

NITERÓI

Rua Miguel de Frias, 106
- Icaraí - Niterói, RJ
Tel.: (21) 2729-8080
www.icarogastronomia.com.br/



Paludo Gourmet

Av. Quintino Bocaiuva, 251
- São Francisco - Niterói, RJ
Tel.: (21) 2715-3200
www.paludogourmet.com.br



Família Paludo

Av. Quintino Bocaiuva, 247
São Francisco - Niterói, RJ
Tel.: (21) 2715-3205
www.familiapaludo.com.br



Mit Rio Veículos

Cheque bônus* de R\$ 3.000 para serem gastos em acessórios (sensor de ré, multimídia, entre outros) e/ou serviço de emplacamento; além de atendimento personalizado e condições especiais para negociações presenciais.

**O cheque bônus deve ser solicitado através do e-mail comunicacaoemarketing@crm-rj.gov.br*

Av. Bartolomeu Mitre, 1008 - Gávea
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2103-2300
sac@mitrio.com.br
www.mitrio.com.br

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

Há mais de 10 anos preparando profissionais qualificados para os desafios práticos da profissão

CURSOS

Centro de Treinamento Berkeley

Informações: (21) 2275-3131

www.berkeley.com.br/treinamento



- **EMERGÊNCIA EM PEDIATRIA**

Data: 29 e 30 de agosto

- **ATENDIMENTO EMERGENCIAL NO TRAUMA**

Data: 12 e 13 de setembro

Aulas práticas realizadas em ambientes realísticos utilizando simuladores reais de pacientes.



Parceria **CREMERJ**
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

CREMERJ CULTURAL • Médicos se divertiram ao som da banda Dom Quixote e dançaram uma animada quadrilha

Eta festa arreitada!

Balões, bandeirinhas, barracas típicas, fogueira e muito colorido deram vida ao Arraiá do CREMERJ Cultural, que aconteceu no dia 28 de julho.

A banda Dom Quixote tocou sucessos do xote, xaxado, baião e forró pé de serra, embalando os cerca de 300 convidados, a maioria vestida com trajes típicos e com roupas de estampas quadriculadas, que receberam chapéus de palha para entrarem no clima da festa. No repertório, músicas consagradas de Gonzaguinha, Alceu Valença e Elba Ramalho. O ápice foi a grande quadrilha que se formou espontaneamente no meio do salão, contagiando todos os presentes.

Os pratos típicos estavam irresistíveis: canjica, cuscuz, salsichão, bolo de milho e caldos quentes foram servidos em barracas decoradas com estampas, folhas secas e pano de chita.

Um painel com o desenho de espantalho, onde se podia colocar o rosto para tirar fotos, atraiu quem queria guardar uma recordação da festa. Ao final do evento, todos receberam suas fotografias customizadas. O cantinho da massagem também foi outro ponto forte da festa. Os convidados formaram fila para aproveitar momentos de puro *relax*, proporcionados por duas massoterapeutas profissionais.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, deu as boas vindas aos colegas, agradecendo a presença de todos e lembrando as vitórias do Conselho neste último semestre.

– O CREMERJ é pioneiro na realização de eventos para os médicos. Temos uma vida exaustiva, de dedicação à população, mas é importante nos divertirmos também. Nesses últimos meses, ganhamos a causa da MP 568 e das OSs, por exemplo. Lutamos incansavelmente pela valorização da nossa categoria e devemos comemorar nossas conquistas – disse.

Para participar das festas do CREMERJ Cultural é só acessar a Área do Médico, no site do CREMERJ (www.cremerj.org.br) e ficar atento ao calendário de eventos.



A fogueira na entrada "esquentou" a noite para o animado público que compareceu ao "arraiá"



Convidados puderam se divertir tirando fotos como espantalho



Deliciosas comidas típicas da ocasião foram servidas



Carlos Bittencourt, especialista em ultrassonografia, e sua esposa, Malvina



Moisés de Melo, cirurgião plástico, e sua namorada, Thaís Pires; Felipe Amorim, anestesista, e sua esposa, Patrícia Amorim



Livia Leis, infectologista, e Alan Vieira, pediatra



Luisa Cruz, secretária da Amererj, e seu namorado, Ricardo da Costa

TRIBUTAÇÃO • CREMERJ e entidades contábeis conseguem apoio de Paes sobre imposto para pessoa jurídica uniprofissional

ISS PJ: prefeito enviará projeto à Câmara

A negociação sobre modificações na cobrança do Imposto sobre Serviços (ISS), motivo de preocupação e luta desde o início do ano para o CREMERJ, deu um passo importante no mês de julho. O CREMERJ, o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro (Sescon-RJ), o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon-RJ) e o Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC-RJ) conseguiram o apoio do prefeito Eduardo Paes em favor de um projeto de lei que defina critérios para a pessoa jurídica uniprofissional. O compromisso foi formalizado pelo prefeito em almoço na sede do Jockey Club, no dia 31.

Após estudos técnicos e de longas negociações do CREMERJ e de entidades contábeis com a Secretaria Municipal de Fazenda, a proposta é que as empresas uniprofissionais continuem com o recolhimento de valor fixo por mês, estabelecendo-se, como critérios para essas empresas, não ter como sócio pessoa jurídica, nem que não seja médico; não terceirizar sua atividade fim; não ser filial de empresa com matriz no exterior; não ter sócio que entre apenas com o investimento; e que a retirada mensal seja por trabalho e não por cota. A proposta também inclui reduzir de 5% para 2% o recolhimento do ISS para empresas não classificadas como uniprofissionais.

No almoço, foi anunciada, ainda, a possibilidade de que empresas com faturamento abaixo de R\$ 2,4 milhões anuais ganhem remissão total da dívida, referente aos débitos anteriores ao mês em que a lei, que ainda será votada na Câmara dos Vereadores, venha a ser publicada. Para as empresas com faturamento acima de R\$ 2,4 milhões anuais, a proposta é uma redução de 60% da multa, com o saldo parcelado em dez anos.

– A disposição é fazer um projeto de lei e enviá-lo para a Câmara dos Vereadores o mais rápido possível. Não podemos permanecer em um impasse que prejudica tanto os médicos como o governo. Nosso esforço é no sentido de criar ambiente de negócio que faça a cidade voltar a crescer – afirmou Eduardo Paes.

Além do prefeito, a mesa de abertura reuniu Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ; Márcia Tavares, presidente do Sescon-RJ; Patricio Roche, do Ibracon-RJ; Diva Gesualdi, do CRC-RJ; o vereador Roberto Monteiro (PCdoB); o subsecretário de Fazenda, Marco Aurelio Cardoso; e o subsecretário de tributação e fiscalização da Secretaria de Fazenda, Ricardo Martins.

– A forte segmentação do mercado hoje para a categoria médica levou muitos profissionais a enfrentar pesadas tributações e multas. No entanto, em um esforço conjunto com entidades como Sescon, Ibracon e outras, conseguimos chegar a uma proposta de consenso elaborada a partir de diálogo com a Secretaria Municipal de Fazenda. Sabemos que todas essas questões ainda dependem da aprovação do projeto na Câmara após consulta pública, mas estamos confiantes na determinação do prefeito e de todas as partes envolvidas em resolver a questão – concluiu Márcia Rosa.

Também estavam presentes ao encontro os conselheiros Pablo Vazquez, Renato Graça e José Ramon Blanco, também presidente da Somerj.



Márcia Rosa de Araujo, Patricio Roche, Roberto Monteiro, Márcia Tavares, Eduardo Paes, Marco Aurélio Cardoso, Ricardo Martins e Diva Gesualdi

CREMERJ reivindica definição de critérios

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os conselheiros Pablo Vazquez e Renato Graça tinham participado, no dia 19 de julho, no Palácio da Cidade, de uma reunião com o prefeito Eduardo Paes. A pauta do encontro foi a definição clara de critérios para a cobrança do Imposto sobre Serviços (ISS) para médicos que trabalham como pessoa jurídica uniprofissional. Outras reivindicações foram a mudança da taxa de 5% para 2%, além da remissão das multas.

A questão é motivo de negociação do CREMERJ com a Secretaria Municipal de Fazenda desde o início do ano, quando muitos médicos que têm sociedade uniprofissional foram autuados para recolher 5% do total bruto arrecadado nos últimos cinco anos, acrescido de juros e multa. A partir dos comunicados dos médicos, o CREMERJ vem participando de reuniões frequentes para tratar do ISS.

– Hoje, muitos médicos precisam se tornar pessoa jurídica por exigência do mercado, tanto no setor público como no setor privado. A nossa reivindicação é a escolha de critérios claros para a

cobrança, no caso dos médicos em sociedade uniprofissional, para evitar injustiças, além da remissão da dívida – disse Márcia Rosa.

O prefeito Eduardo Paes reconheceu que o assunto merece atenção e delegou ao subsecretário de Gestão, Marco Aurelio Cardoso, e ao subsecretário de Tributação e Fiscalização, Ricardo Martins, da Secretaria de Fazenda, a continuação do debate.

– Tenho convicção das teses apresentadas aqui pelo CREMERJ, mas, nessa questão, é necessário entendimento com a Secretaria de Fazenda – observou Paes.

Participaram ainda da reunião o vereador Roberto Monteiro (PCdoB); a presidente e o diretor-tesoureiro do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis (Sescon-RJ), Márcia Tavares e Antonio Carlos Azeredo; e os representantes do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) Patricio Roche e da União dos Profissionais e Escritórios de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (Unipecc) Cesar Madruga.



Márcia Rosa de Araujo, Eduardo Paes, Roberto Monteiro, Renato Graça, Pablo Vazquez, Antonio Carlos Azeredo, Márcia Tavares, Patricio Roche e Cesar Madruga